

**Relatório sobre a implementação
do Processo de Bolonha na ESSA**

Dezembro de 2011

Índice

1 - Nota Introdutória	4
2 - Enquadramento legislativo do Processo de Bolonha em Portugal	6
3 - A adequação dos cursos em funcionamento	6
3.1. - Cursos de licenciatura (1º ciclo) – Aspectos gerais.....	6
3.1.1. - Acesso aos cursos de licenciatura (1º ciclo de Bolonha) da ESSA.....	7
3.1.1.1. – Concurso institucional.....	7
3.1.1.2 - Concursos especiais.....	8
3.2. – Particularidades da transição para os cursos de licenciatura (1º ciclo) - Adequação dos cursos bietápicos de licenciatura anteriormente em funcionamento	12
3.2.1. – Curso de Fisioterapia	12
3.2.2. – Curso de Terapia Ocupacional.....	18
3.2.3. – Curso de Terapia da Fala.....	26
3.2.4. – Introdução de um programa de mentorato.....	30
3.3. – Pós – Graduações	30
4 – Cursos de mestrado (2º ciclo de Bolonha).....	31
4.1. - A experiência de colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa.....	31
4.2.- Mestrados próprios da ESSA	32
4.2.1 - Mestrado em Fisioterapia.....	34
4.2.2 - Mestrado em Terapia Ocupacional	37
4.2.3 - Mestrado em Terapia da Fala	38
5 – Internacionalização	39
5.1.- Erasmus - Mobilidade de estudantes e docentes.....	39



5.2. – Participação em outros Programas Europeus	40
5.2.1. - Departamento de Fisioterapia:	40
5.2.2. - Departamento de Terapia Ocupacional:	42
5.2.3. – Departamento de Terapia da Fala - Grupo de especialização clínica em alterações da fluência.....	43
5.3.- Participação em outros programas internacionais.....	43
5.4.- Participação em redes de escolas congéneres	45
6 - Creditação de formação e experiência adquirida tendo em vista o prosseguimento de estudos.....	46
7 - Possibilidade de inscrição em unidades curriculares isoladas.....	48
8 – Apoios aos Alunos	51
9 - O Suplemento ao Diploma.....	52
10 - O Guia Informativo do Estabelecimento de Ensino	53
11 - Formação pedagógica e científica dos docentes.....	53
12 – Considerações finais.....	55
Anexos.....	55

1 - Nota Introdutória

A Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA) é um estabelecimento de ensino superior politécnico, do sector privado, de que é entidade instituidora a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

O presente relatório, relativo ao ano letivo 2010-2011, decorre da exigência estabelecida no artigo 66º-A do Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, e surge no seguimento dos relatórios publicados em Dezembro de 2009 e 2010, referentes à implementação do Processo de Bolonha na ESSA até ao ano letivo de 2009-2010.

Como é explicado nos anteriores relatórios o processo de transição iniciou-se em 2004, sendo o ano letivo 2009-2010 o primeiro em que os novos planos de estudo e a regulamentação do processo de ensino-aprendizagem referente ao Processo de Bolonha foram integralmente aplicados a todos os cursos da ESSA. Nesse sentido o ano de 2009-2010 pode ser considerado como o ano de referência de um novo ciclo de vida da ESSA, no plano do funcionamento pedagógico. No plano mais estrutural e orgânico, o ano de 2009-2010 foi ainda de preparação da mudança, sendo que a nova estrutura orgânica decorrente da aplicação do novo regime jurídico das instituições de ensino superior (Lei 62/2007 de 10 de Setembro) só viria a entrar em funcionamento em Setembro de 2010, já no início do ano letivo 2010-2011.

Nessa base o ano letivo 2010-2011 foi marcado pela entrada em vigor do novo estatuto da ESSA (que havia já sido publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 233, de 2 de Dezembro de 2009), o qual trouxe um conjunto de alterações quer no funcionamento quer na designação e/ou composição de todos os seus órgãos, o que obrigou às necessárias nomeações e eleições. Todo o processo decorreu com normalidade, apresentando-se em anexo a lista dos titulares dos diversos órgãos em funções ao longo do ano em referência (ANEXO 1).



Decorrente da aplicação da legislação relativa ao novo regime jurídico de garantia da qualidade do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de Agosto que aprovou o regime jurídico da avaliação do ensino superior, e o posterior Decreto-Lei n.º 369/2007, de 5 de Novembro, que criou a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), o ano letivo de 2009-2010 ficou também marcado pelos trabalhos de preparação e entrega dos pedidos de acreditação preliminar dos ciclos de estudo em funcionamento na ESSA (três primeiros ciclos e três segundos ciclos). Da apreciação realizada pela A3ES, resultou a necessidade de submeter à avaliação e acreditação os cursos de mestrado em Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Após a entrega do guião de autoavaliação, seguiu-se a visita à ESSA de uma Comissão de Avaliação Externa, que teve lugar no final de Maio de 2011, mas cujos relatórios ainda não são conhecidos à data de conclusão do presente relatório.

Será ainda de salientar que a mesa da SCML deliberou em 14 de Julho de 2011, sob proposta dos órgãos competentes da ESSA, “criar um Departamento de “Política e Trabalho Social” integrado na área 7.6 da Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação, aprovada pela Portaria nº256/2006 de 13 de Março, correspondendo não só, à missão da ESSA nos termos da alínea a) do nº2 do artº4º dos Estatutos, mas também ao escopo fundamental da missão da sua entidade instituidora.

O Departamento ora criado está, desde já, envolvido a implementar em Moçambique (a convite deste País), conjuntamente com o Departamento de Ação Social da SCML, a Licenciatura em Serviço Social, prevendo-se igual desiderato para a ESSA em tempo oportuno. Entretanto, no decurso do próximo ano, estão previstas Pós graduações respectivamente em “Serviço Social e Promoção em Saúde” e em “HIV/SIDA- da Prevenção à Inserção.

A realização do presente relatório, que de acordo com a legislação em vigor será o último deste processo, foi conduzida pelo Conselho de Gestão, mas contou com o contributo dos Conselhos Pedagógico e Técnico Científico, e muito particularmente das Coordenadoras de Departamento, da Chefe dos Serviços Académicos e do Presidente da Comissão de Creditação, da ESSA.

2 - Enquadramento legislativo do Processo de Bolonha em Portugal

Nos relatórios anteriores foi feita a resenha histórica das alterações legislativas relevantes, pelo que se julga desnecessário voltar a fazê-lo.

No período a que se refere o atual relatório, manteve-se o enquadramento legal anterior.

3 - A adequação dos cursos em funcionamento

3.1. Cursos de licenciatura (1º ciclo) – Aspetos gerais

Pelo Despacho n.º 25370/2008 do Diretor Geral do Ensino Superior, datado de 22 de Junho, a partir do ano letivo de 2008/2009 os cursos de Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional, passaram a ser cursos de 1º ciclo, com a duração de 240 ECTS (8 semestres – 4 anos escolares) correspondendo ao grau de Licenciado. A publicação dos planos de estudos, em Diário da República, viria a ocorrer em 14 de Junho de 2010.

Após o período de transição, explicado nos anteriores relatórios, nos anos letivos de 2009-2010 e 2010-2011, apenas estiveram em funcionamento integral os novos planos de estudos.

Cumprindo as disposições legais vigentes, a ESSA apresentou à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, em Março de 2010, os respetivos pedidos de acreditação preliminar dos ciclos de estudo em funcionamento na ESSA. Os três cursos de licenciatura (1º ciclo de Bolonha) obtiveram a respetiva acreditação.

3.1.1. - Acesso aos cursos de licenciatura (1º ciclo de Bolonha) da ESSA

No concurso para as vagas relativas ao ano letivo 2010-2011 continuou a ser facultado aos alunos o processo de candidatura *on-line*, e realizada a correspondente migração de dados para as bases de dados da ESSA, facilitando-se assim os processos administrativos.

3.1.1.1. – Concurso institucional

As condições de acesso foram mantidas sem alterações em relação ao que vinha a ser praticado para os cursos bietápicos de licenciatura.

Manteve-se igualmente o mesmo número de vagas colocadas a concurso. Nos quadros seguintes pode verificar-se a evolução do número de candidatos e vagas ocupadas nos últimos anos letivos:

Quadro 1 – Fisioterapia

Concurso Institucional

Ano letivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas	Nota último colocado (1ª fase)
2011-2012	140	50	50	137,80
2010-2011	153	50	50	141,90
2009-2010	175	50	50	147,15
2008-2009	160	50	50	151,30
2007-2008	249	50	51	145,90
2006-2007	319	50	50	153,90
2005-2006	138	50	50	151,05
2004-2005	175	50	50	139,95

Quadro 2 - Terapia Ocupacional

Concurso Institucional

Ano letivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas	Nota último colocado (1ª fase)
2011-2012	66	30	31*	123,80
2010-2011	107	30	33 (*)	129,95
2009-2010	87	30	32	132,00
2008-2009	77	30	29	131,15
2007-2008	169	30	34	133,70
2006-2007	185	30	32	144,20
2005-2006	52	30	24	116,15
2004-2005	81	30	33	111,50

(*) O número de vagas preenchidas neste concurso é superior por terem sido revertidas vagas não ocupadas referentes a outros contingentes (ver quadros seguintes)

**Quadro 3 - Terapia da Fala
Concurso Institucional**

Ano letivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas	Nota último colocado (1ª fase)
2011-2012	41	30	26	115,20
2010-2011	85	30	33 (*)	128,35
2009-2010	79	30	30	133,80
2008-2009	67	30	23	124,10
2007-2008	107	30	30	142,90
2006-2007	122	30	31	140,80
2005-2006	42	30	27	121,25
2004-2005	96	30	31	134,10

(*) O número de vagas preenchidas neste concurso é superior por terem sido revertidas vagas não ocupadas referentes a outros contingentes (ver quadros seguintes)

3.1.1.2 - Concursos especiais Detentores de cursos médios e superiores

Foi seguido o regulamento publicado em 10 de Julho de 2008.

O número de vagas foi reduzido para uma por curso, desde a introdução do concurso para maiores de 23 anos. O número de candidatos tem vindo a ser, em termos gerais, superior ao número de vagas.

Nos quadros seguintes pode verificar-se a evolução do número de candidatos e vagas ocupadas nos últimos anos letivos:

**Quadro 4 – Fisioterapia
Detentores de cursos médios e superiores**

Ano letivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2011-2012	5	1	1
2010-2011	10	1	2 (*)
2009-2010	4	1	1
2008-2009	4	1	1
2007-2008	7	1	1
2006-2007	6	1	1
2005-2006	4	3	3
2004-2005	7	3	3

(*) Uma das vagas foi revertida do concurso para maiores de 23 anos



Quadro 5 - Terapia Ocupacional
Detentores de cursos médios e superiores

Ano letivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2011-2012	0	1	**
2010-2011	1	1	0
2009-2010	1	1	1
2008-2009	1	1	0
2007-2008	0	1	0
2006-2007	1	1	1
2005-2006	2	3	2
2004-2005	3	3	2

** Vaga reverteu para o Concurso Institucional

Quadro 6 - Terapia da Fala
Detentores de cursos médios e superiores

Ano letivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2011-2012	2	1	2
2010-2011	3	1	2 (*)
2009-2010	2	1	1
2008-2009	2	1	1
2007-2008	3	1	1
2006-2007	3	1	3
2005-2006	6	3	3
2004-2005	4	3	3

(*) Uma das vagas foi revertida do concurso para maiores de 23 anos

Maiores de 23 anos

A admissão por esta via iniciou-se na ESSA no ano letivo 2006-2007 inclusive, seguindo até agora um “Regulamento do Concurso” publicado no DR, II Série, de 15 de Maio de 2009.

Os quadros seguintes, e em mais detalhe os quadros apresentados no Anexo 2 mostram a evolução quer em termos de candidaturas quer no que se refere ao decorrer do procedimento quer quanto aos resultados desde o ano letivo 2006/2007 até ao ano letivo de 2011/2012.

Verifica-se que em todos os anos tem havido candidaturas, com acréscimos em 2007/2008, 2009/2010 e sobretudo 2010/2011, havendo uma diminuição em 2011/2012.

As vagas e as colocações têm sido distribuídas com homogeneidade pelas três licenciaturas (duas por cada).

Quadro 7 – Fisioterapia
Maiores de 23 anos

Ano letivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2011-2012	5	2	2
2010-2011	14	2	1
2009-2010	9	2	2
2008-2009	7	2	2
2007-2008	19	2	2
2006-2007	2	2	2

Quadro 8 - Terapia Ocupacional
Maiores de 23 anos

Ano letivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2011-2012	2	2	2
2010-2011	12	2	1
2009-2010	6	2	2
2008-2009	4	2	2
2007-2008	6	2	2
2006-2007	1	2	1

Quadro 9 - Terapia da Fala
Maiores de 23 anos

Ano letivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2011-2012	1	2	1
2010-2011	10	2	1
2009-2010	7	2	2
2008-2009	5	2	2
2007-2008	6	2	2
2006-2007	0	2	0

Verifica-se que em todos os anos tem havido candidaturas, embora com variações.

As vagas e as colocações têm sido distribuídas com homogeneidade pelas três licenciaturas, embora se note, sobretudo nos últimos dois anos, que nem todas as vagas foram preenchidas.

Regime de Mudança de Curso, Reingresso e Transferência

Foi aprovado um novo regulamento deste concurso a partir do ano letivo 2008-2009, publicado no Diário da República, II Série, em 15 de Setembro de 2008.

O regime de reingresso passou a não ter limitações quantitativas.

No que respeita à Mudança de Curso e Transferências existem 3 vagas por curso, sendo os candidatos ordenados prioritariamente pelos seguintes critérios:

- 1º - Mudança de Curso de alunos matriculados/inscritos nos cursos ministrados na ESSA;
- 2º - Transferência de alunos oriundos de outros estabelecimentos de ensino superior português;
- 3º - Mudança de Curso de alunos oriundos de outros estabelecimentos de ensino superior português;
- 4º - Transferência de alunos oriundos de estabelecimentos de ensino superior estrangeiro;
- 5º - Mudança de curso de alunos oriundos de estabelecimentos de ensino superior estrangeiro

Nos quadros seguintes pode verificar-se a evolução do número de candidatos e vagas ocupadas nos últimos anos letivo:

Quadro 10 - Fisioterapia
Regime de Mudança de Curso e Transferência

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2011-2012	8	3	3
2010-2011	6	3	3
2009-2010	5	3	3 *
2008-2009	7	3	3
2007-2008	5	3	2
2006-2007	4	3	3
2005-2006	4	3	3
2004-2005	4	3	3

Só 1 aluno é que ocupou vaga no 1º ano

Quadro 11- Terapia Ocupacional
Regime de Mudança de Curso e Transferência

Ano letivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2011-2012	4	3	3
2010-2011	0	3	0
2009-2010	1	3	1
2008-2009	4	3	3
2007-2008	0	3	0
2006-2007	0	3	0
2005-2006	3	3	3
2004-2005	0	3	0

Quadro 12 - Terapia da Fala
Regime de Mudança de Curso e Transferência

Ano letivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2011-2012	5	3	4**
2010-2011	0	3	0
2009-2010	3	3	3*
2008-2009	3	3	3
2007-2008	3	3	3
2006-2007	2	3	2
2005-2006	0	3	0
2004-2005	2	3	2

*não ocuparam vaga no 1º ano (inscritos no 4º ano)

** uma vaga reverteu do Concurso Institucional

3.2. – Particularidades da transição para os cursos de licenciatura (1º ciclo) - Adequação dos cursos bietápicos de licenciatura anteriormente em funcionamento

3.2.1. – Curso de Fisioterapia

Para a adequação curricular do Curso de Fisioterapia, foram tidas em conta a qualidade da formação e da prática especializada, as necessidades de saúde nacionais e as exigências da prática ao nível europeu. Para tal, foram utilizados como referência, os Padrões de Prática em Fisioterapia da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas, o documento criado para a implementação do Processo de Bolonha, que define o Perfil de competências de Formação para



os 1º e 2º ciclos, bem como o trabalho desenvolvido pela European Network of Physiotherapy Higher Education (ENPHE).

Os documentos acima descritos, respeitam as diretrizes da *World Confederation for Physical Therapy* (WCPT), contemplando o “European Physiotherapy Benchmark Statement” da Região Europeia, baseado nos trabalhos desenvolvidos pela “*Quality Assurance Agency*” do Reino Unido, os quais definem as competências académicas e profissionais com garantia de qualidade. Respeitam ainda o documento “*Curriculum Framework for Qualifying Programmes in Physiotherapy*” (CSP, 2002), que descreve as características e comportamentos profissionais.

A avaliação externa, realizada em 2005, também contribuiu para as mudanças implementadas. Nessa avaliação foi salientada a imagem positiva do curso, tanto dentro, como fora da ESSA e, especialmente, a ligação à prática ao longo do curso e a qualidade do ensino existente, aspeto que se manteve e reforçou na presente adequação curricular. Teve-se também em consideração as sugestões então feitas pelos alunos e docentes, no sentido de haver um maior número de aulas práticas, que permitisse um processo de ensino-aprendizagem mais interativo e mais unidades curriculares com vertente clínica. Os docentes fizeram ainda uma reflexão longitudinal do curso, onde se identificou a necessidade de:

- Reduzir a carga horária de contacto, de forma a permitir mais tempo de autoestudo e para realização de atividades extracurriculares, tal como solicitado pelos alunos;
- Reformulação de alguns conteúdos, indo de encontro à evidência científica disponível, sobre a eficácia da intervenção da fisioterapia;
- Introdução de estratégias de ensino mais dinâmicas e suportadas pela evidência científica na área do ensino, de forma a promover futuros profissionais mais reflexivos.

Após este processo, efetuou-se a reformulação curricular do Curso de Fisioterapia da ESSA, que assentou de uma forma geral, em mudanças que ocorreram em termos de estrutura curricular (carga horária, tipologia de aulas, conteúdos e avaliação) e de estratégias de ensino e aprendizagem.

De forma a dominar estas novas metodologias de ensino, bem como cumprir as exigências nacionais e internacionais, o corpo docente desenvolveu um programa de formação com a duração de 3 anos, tal como apresentado no relatório anterior. Atualmente, o corpo docente mantém o aprofundamento de conhecimentos e competências pedagógicas através da organização de *workshops* internos e de parcerias internacionais.

A adequação ao Processo de Bolonha implicou, uma reorganização de todo o plano de estudos, tendo-se verificado mudanças em todos os anos. De uma forma geral, as mudanças ocorreram em termos de estrutura curricular e de estratégias de ensino e aprendizagem. Após a sua implementação, já existe alguma reflexão sobre as referidas mudanças, quer por parte dos professores quer pelos alunos.

Adaptações quanto à estrutura curricular

Tal como referido no relatório anterior, efetuou-se uma reorganização da tipologia e quantidade de horas de lecionação, de forma a aumentar o acompanhamento aos alunos, promover maior contacto em contexto real e criar mais tempo para trabalho autónomo do aluno; reorganização de Unidades Curriculares com eliminação de conteúdos desatualizados, introdução de novos conteúdos e redistribuição sequencial e progressiva, ao longo de todo o plano de estudo.

Relativamente a esta reorganização e em função das reuniões informais entre os professores e os alunos, e pela avaliação formal dos alunos, a reflexão é de que:



- O currículo implementado permite uma boa relação entre conteúdos e competências teórico-práticas, bem como uma atualização face às necessidades de saúde atuais;
- Os 240 ECTS permitem a integração dos conhecimentos e competências básicas da Fisioterapia;
- As 28 horas de contacto exigem um esforço muito elevado aos alunos, não permitindo por vezes tempo suficiente para uma reflexão sólida das aprendizagens
- Apesar da redução das horas de contacto teóricas, a explicitação aos alunos sobre o número de horas de trabalho autónomo, bem como a organização do plano de estudos nesse sentido, aumentou a carga de trabalho aos alunos e aos professores;
- A explicitação das horas de trabalho autónomo, tornou os alunos mais responsáveis pelo seu processo de aprendizagem e pelo aprofundamento de competências, sendo esta melhoria reportada também pelos educadores clínicos;
- Os aspetos positivos desta reformulação curricular foram reforçados, pela implementação de metodologias de ensino centradas no aluno e na reflexão metacognitiva, como explicares adiante;
- O aumento do número de horas de estágio permitiu a possibilidade de, aprofundar e desenvolver competências em contexto real, aumentando a variedade de experiências e contextos;
- Devido ao aumento das horas de estágio, houve a necessidade de concentrar o número de horas de contacto na ESSA, especialmente no 1º semestre do 3º ano, o que dificulta a organização do trabalho autónomo do aluno, aumentando os seus níveis de stress. Sendo que este aspeto, não levou à redução dos níveis de sucesso, quando comparado com anos anteriores à implementação do Processo de Bolonha;
- A organização crescente dos conteúdos, em função da sua especificidade e complexidade, leva a que no 1º ano, as matérias sejam muito concentradas nas ciências biomédicas e do comportamento, o que por vezes conduz à desmotivação dos alunos, que procuram

ansiosamente a prática da Fisioterapia. A partir do 2º ano esta situação deixa de existir, havendo um aumento muito grande da motivação e interesse dos alunos, que atinge o seu auge no 4º ano.

Adaptações quanto às estratégias de Ensino e Aprendizagem

Diretamente relacionadas com as alterações da estrutura curricular estão as adaptações das estratégias de ensino e, de avaliação, como se pode verificar nos quadros apresentados no relatório anterior (quadros 14, 15, 16, 17 e 18).

Valorizando os aspetos positivos de um ensino mais conduzido pelo professor, que permitem uma melhor organização da informação, a criação de um modelo de raciocínio e a explicação de assuntos mais complexos, este tipo de metodologia foi mantido através das aulas teóricas e de algumas teórico-práticas e práticas, com maior concentração no 1º ano. Esta tipologia é progressivamente “substituída” por, uma metodologia mais centrada no aluno, através das aulas de orientação tutorial, de algumas teórico-práticas, práticas e estágio, que apesar de se iniciarem no 2º semestre do 1º ano, são em maior número a partir do 2º ano, com aumento gradual até ao 4º ano.

Este modelo “misto” tem permitido uma melhor adaptação do aluno que chega do ensino secundário, com poucos hábitos de estudo, de trabalho autónomo e pouca capacidade de reflexão metacognitiva, a um modelo de ensino superior em que o aluno deve ser mais responsável pelo seu percurso académico.

Também a inclusão de aulas de orientação tutorial, com resolução de problemas concretos, desenvolvimento de um portefólio e a solicitação de tarefas práticas concretas a desenvolver no decorrer das aulas e durante o trabalho autónomo (explícitas no cronograma de cada unidade curricular), tem melhorado os aspetos que antigamente eram considerados como fracos na preparação dos alunos da ESSA. Ou seja, tem criado alunos e futuros profissionais, com bom conhecimento teórico, boas competências práticas mas também com capacidade de aprendizagem ao longo da vida e capacidade reflexiva mediante as exigências de cada situação específica. Esta informação



é particularmente dada pelos educadores clínicos e pelos empregadores dos alunos que terminaram o curso em 2010/11 (alunos que estavam no 2º ano aquando da implementação do Processo de Bolonha).

De forma a acompanhar estas mudanças nas estratégias de ensino, também o desenvolvimento de metodologias de apoio ao estudo foi tido em consideração e implementado. Apesar de já existir uma plataforma de apoio à distância ao aluno, www.fisiotic.org/essa, a mesma foi mais desenvolvida e melhorada, permitindo uma interação entre alunos, professores e educadores clínicos e facilitando o acesso a informação mais célere. Esta mesma plataforma tem sido o meio de contacto e de desenvolvimento de tarefas académicas para os alunos que se deslocam em mobilidade de ERASMUS.

A metodologia de avaliação, apesar de ter mantido algumas estratégias mais clássicas, de acordo com as metodologias de ensino da respetiva unidade curricular, verificou-se ser também mais centrada no aluno, com solicitação de trabalhos individuais e de grupo, que obrigam a uma reflexão sobre o aprendido e não apenas a uma aprendizagem para o momento de avaliação. A avaliação de competências práticas e comportamentais em contexto de simulação na ESSA ou em contexto real, continua a ser a metodologia de avaliação mais fidedigna e seletiva. Esta avaliação, tanto feita pelos professores como pelos educadores clínicos, tem revelado o desenvolvimento de alunos com capacidade de resolução autónoma de situações complexas, segundo o feedback dos respetivos professores e educadores clínicos. De uma forma geral, também os alunos se manifestam satisfeitos com as metodologias de ensino, apesar de as considerarem exigentes.

Numa análise global, as metodologias de ensino e aprendizagem, são consideradas como facilitadoras na aquisição de competências, por 73,3% dos alunos, sendo que 64% considera que as aulas tutoriais e a respetiva metodologia (uma das inovações introduzidas) foram uma estratégia facilitadora. No entanto, apesar de positiva, a opinião dos alunos sobre a distribuição da tipologia de horas de contacto é menos consensual, bem como



a proporção entre as horas de contacto e as horas de trabalho autónomo. As metodologias de avaliação são consideradas como adequadas à matéria, por 82% dos alunos.

Estes dados resultam da avaliação efetuada em todas as unidades curriculares, no ano letivo 2010/11, onde foi pedido aos alunos que emitissem as suas opiniões sobre o funcionamento das mesmas, através de resposta a um questionário que caracteriza o funcionamento estrutural, o conteúdo, a prestação dos docentes e as metodologias de ensino e de avaliação de cada unidade curricular. A taxa de participação foi de 68,48% nos 4 anos de curso, sendo para o 1º ano de 80.21%, para o 2º de 77.21%, para o 3º de 72.06% e para o 4º ano de 54.67%.

Relativamente à opinião global sobre o curso, numa escala de 0 a 5 obtivemos 3.9. A apreciação global das unidades curriculares do 1º ano foi de 3,9%, do 2º ano 3,8, do 3º ano de 3.9 e do 4º ano de 4.

3.2.2. – Curso de Terapia Ocupacional

Durante o ano letivo de 2008-2009 efetuou-se o primeiro ano de implementação do novo plano de estudos resultante do Processo de Bolonha para o 1º ano e também para o 2º ano, embora neste último caso com as adaptações necessárias à transição.

As adaptações feitas no novo plano de estudos relativamente ao anterior foram significativas, tendo em conta a grande evolução que teve a prática da Terapia Ocupacional nos últimos anos. Esta evolução foi balizada por organismos internacionais tais como, a World Federation of Occupational Therapists (WFOT), o Council of Occupational Therapy for the European Countries (COTEC), a European Network of Occupational Therapy in Higher Education (ENOTHE), a American Occupational Therapy Association (AOTA) e a Canadian Occupational Therapy Association (CAOT), e nacionais, como a



Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais (APTO), tendo tido um reflexo na forma como a educação superior em Terapia Ocupacional também tem evoluído, nacional e internacionalmente. Graças ao processo *Tuning* (ENOTHE Tuning group (2006), *Tuning educational structures in Europe. Subject area: Occupational Therapy*,

<http://tuning.unideusto.org/tuningeu/index.php?option=content&task=view&id=30&Itemid=53>), existe, hoje em dia, um perfil de competências que reflete o que profissionais, estudantes, clientes e empregadores, dos diferentes países da Europa, esperam atualmente do terapeuta ocupacional. Assim, procurámos que a adaptação feita respeitasse o mais possível estas orientações, estudando a reorganização das unidades curriculares para que o curso tivesse um formato mais adequado às exigências do mercado e às realidades europeias e mundiais.

Foi necessário analisar as carências da formação e englobar em unidades curriculares conteúdos que visassem superar este défice. Por outro lado, era necessário procurar um crescimento harmonioso dos saberes e dos diferentes níveis de exigência. Com o intuito de superar esta dificuldade colocaram-se as unidades curriculares específicas da área dos saberes da Terapia Ocupacional, logo desde o 1º ano, com uma carga horária superior à existente até aí. Por outro lado, sentiu-se a necessidade de integrar os diferentes saberes ministrados ao longo de cada ano, elegendo-se, para tal, uma unidade curricular em cada ano que fosse integradora destes mesmos saberes. Estas são as únicas unidades curriculares anuais, todas as outras são semestrais.

A transição para o processo de Bolonha foi gradual. O 2º ano funcionou de forma adaptada uma vez que foi necessário criar uma tabela de correspondências entre as Unidades Curriculares do curso de licenciatura bietápico e a licenciatura com o plano de estudos de Bolonha.

Esta etapa exigiu do corpo docente uma capacidade de adaptação e de análise unidade curricular a unidade curricular, visto que, neste reajuste, havia conteúdos que já tinham sido ministrados e outros não. Foi necessário adaptar, inclusive, os conteúdos e as metodologias de ensino-aprendizagem.



O 3º ano e o 1º ano do 2º ciclo da licenciatura bietápica funcionaram sem alterações. Os alunos que terminaram o 4º ano, com sucesso, no ano letivo de 2008-2009 concluíram o curso como Licenciatura Bietápica em Terapia Ocupacional. Os alunos que terminaram o 4º ano no ano letivo 2009-2010 concluíram o curso como Licenciatura em Terapia Ocupacional. Este ajuste, gradual, foi devido ao facto de que os alunos, quando iniciaram o seu 1º ano, desconheciam como se iria processar a adaptação a Bolonha e tinham expectativas de que, no final do 3º ano, com a carteira profissional, poderiam iniciar a atividade profissional. Deste modo, foi feito um acordo com o 4º ano do ano letivo de 2009-2010, em que as unidades curriculares com obrigatoriedade de presença em sala de aula seriam ministradas em horário pós-laboral.

Em termos da gestão pedagógica pode-se, ainda, acrescentar que uma das mudanças mais acentuadas foi ao nível das metodologias de ensino-aprendizagem. Os docentes tiveram que dar espaço e oportunidades aos alunos para eles escolherem os processos para alcançar os resultados de aprendizagem previstos em cada unidade curricular. Foi necessário um trabalho conjunto, orientado e supervisionado que até ai não era tão notório. Havia mais a preocupação de dar os conteúdos e validar se a informação estava integrada. Os saberes não se iam construindo. Neste atual processo, ao longo do semestre o aluno é responsável pela escolha da forma como quer adquirir os saberes. Esta escolha é partilhada com o docente e são estabelecidos objetivos de aprendizagem. Estes processos incluem diferentes tipos de metodologias de avaliação que vão desde documentos reflexivos, trabalhos de grupo e individuais aos tradicionais testes escritos e provas práticas. Nestes últimos a forma como as questões são colocadas têm como objetivo avaliar o que se pretende que seja o resultado da aprendizagem. Se os conteúdos a avaliar são de domínio do saber fazer as questões colocadas são nesta perspetiva e não do saber saber. Também mesmo em metodologias mais tradicionais se procurou adaptar ao que seria esperado por este processo de Bolonha.

Para que seja possível acompanhar o ritmo de cada aluno, foi criado um conjunto de aulas (orientações tutoriais) com grupos mais restritos em que é



possível fazer um ensino mais personalizado e criar um espaço para a reflexão e ajuda no crescimento de cada aluno. A aposta em valorizar a avaliação periódica relativamente à avaliação final também teve subjacente o dar mais espaço aos alunos, que procuram ao longo do semestre desenvolver as suas competências, para demonstrarem a aquisição das mesmas. Pretendeu-se assim criar uma aprendizagem mais sólida. Durante estas horas é, também, dado ao aluno um feedback da sua aprendizagem, bem como orientações sobre a forma de melhorar as suas competências.

As horas previstas para trabalho nas Unidades Curriculares dão ao aluno a previsibilidade do grau de exigência da mesma. Estas horas mais as horas de contacto vão dar os ECTS da UC.

A carga horária de estágio e o contacto direto com a prática profissional dão ao aluno uma perspetiva da realidade com que se vai deparar na sua vida profissional.

Todas as unidades curriculares são avaliadas pelos alunos e, deste modo, o professor tem o retorno do seu trabalho. Esta preocupação em haver uma certificação de como é vivido pelo aluno o processo de aprendizagem é uma prática antiga no curso e que se mantém.

Foram passados alguns questionários no sentido de saber o grau de satisfação com o ensino, com as metodologias de ensino-aprendizagem e, entre outros aspetos também, com os espaços da Escola. Assim, podemos referir que os nossos alunos estão motivados para as aprendizagens e usam estratégias de compreensão e reprodução no seu processo de aprendizagem. Apresentam condutas sociais de comportamentos altruístas e obedientes (resultados apresentados publicamente em Outubro de 2011, na defesa da tese de doutoramento de uma das docentes do curso).

Foram também entregues questionários, passados em contexto de sala de aula aos alunos presentes e recolhida a informação sobre a sua opinião relativa ao funcionamento das Unidades Curriculares. Obteve-se uma adesão entre 41,94% a 100%. Não foi possível, todos os alunos avaliarem todas as unidades curriculares. Relativamente à opinião global do curso, numa escala de 1 a 5



Obteve-se respetivamente para o 1º ano o valor de 3,8; para o 2º ano o valor de 3,8; para o 3º ano o valor de 3,7 e para o 4º ano o valor de 3,7.

A apreciação global das Unidades Curriculares do 1º ano foi, entre 3,5 e 4,1; do 2º ano, foi entre 3,5 e 4,1; para o 3º ano, foi entre 3,5 e 4 e para o 4º ano foi entre 3,6 e 3,8. O valor médio do curso é 3,8; globalmente quer o curso quer as Unidades Curriculares têm boas classificações.

As Unidades Curriculares Estágio têm uma avaliação própria mas que se pode resumir a sua apreciação global da seguinte forma:

De uma forma geral os alunos consideram que as UC de estágio:

- São de grande interesse e relevância para o curso
- Referem a qualidade pedagógica do Educador Clínico como fundamental para a sua aprendizagem.
- As aulas de tutoria são fundamentais para o acompanhamento do aluno em estágio e o seu apoio mais individualizado, sendo valorizada a disponibilidade de cada Prof. Tutor e os momentos de ensino proporcionados.
- Na UC de Est. I, como estágio de observação, e em que os alunos têm um maior grau de dependência face à estrutura e características do local de estágio, na avaliação de alguns locais, o grau de satisfação global apresenta alguma incidência nos parâmetros de avaliação 2 e 3. No entanto, a percentagem destas respostas não é considerada significativa. Os locais de estágio em questão são posteriormente alvo de um trabalho individualizado por parte do Professor Responsável da UC.
- Nas UCs de Est. III, IV e V os alunos referem como ponto menos positivo a interrupção do estágio, com vinda à ESSA, para aulas de OT de estágio ou para outra UC.
- De uma forma geral os modelos de avaliação são positivos.

Podemos ainda referir que foi feita uma análise em equipa no final do ano letivo 2009/2010, em que se propôs implementar algumas alterações no funcionamento de algumas unidades curriculares no ano letivo 2010/2011.

Estas alterações tiveram a ver com uma redução do número excessivo de trabalhos que estavam a ser pedidos aos alunos e a procura da relação eficaz entre as competências e a avaliação das mesmas (revisão das avaliações) e revisão do desdobramento de algumas horas teórico-práticas e orientações tutoriais. O resultado destas mudanças ainda continua a ser alvo de avaliação para uma futura reestruturação e organização curricular, que esteja mais de acordo com o «espírito» sugerido no Processo de Bolonha. Estas mudanças têm subjacente sobretudo os aspetos pedagógicos não podendo, no entanto, descurar os aspetos financeiros.

Mais do que a opinião assinalada nas fichas, são os comentários escritos pelos alunos que estão a ser objeto de análise para sustentar mudanças possíveis. Tem-se, no entanto, a perceção que:

- Os 240 ECTS permitem a integração dos conhecimentos e competências básicas da Terapia Ocupacional;
- As 28 horas de contato exigem um esforço muito elevado aos alunos, não permitindo por vezes tempo suficiente para uma reflexão sólida das aprendizagens;
- Apesar da redução das horas de contacto teóricas, a explicitação aos alunos sobre o número de horas de trabalho autónomo, bem como a organização do plano de estudos nesse sentido, aumentou a carga de trabalho aos alunos e aos professores;
- A explicitação das horas de trabalho autónomo tornou os alunos mais responsáveis pelo seu processo de aprendizagem e pelo aprofundamento de competências, sendo esta melhoria reportada também pelos educadores clínicos;
- Os aspetos positivos desta reformulação curricular foram reforçados pela implementação de metodologias de ensino centradas no aluno e na reflexão metacognitiva;
- O número de horas de estágio permitiu a possibilidade de aprofundar e desenvolver competências em contexto real, aumentando a variedade de experiências e contextos;



- A organização crescente dos conteúdos, em função da sua especificidade e complexidade, leva a que, no 1º ano, as matérias sejam muito concentradas nas ciências biomédicas e do comportamento, o que por vezes conduz à desmotivação dos alunos, que procuram ansiosamente a prática da Terapia Ocupacional. A partir do 2º ano esta situação deixa de existir, havendo um aumento muito grande da motivação e interesse dos alunos, que atinge o seu auge no 4º ano.

Adaptações quanto às estratégias de Ensino e Aprendizagem

Diretamente relacionadas com as alterações da estrutura curricular estão as adaptações das estratégias de ensino e de avaliação, como se pode verificar nos quadros apresentados no relatório anterior (quadros 19, 20, 21, 22 e 23).

Valorizando os aspetos positivos de um ensino mais conduzido pelo professor, que permite uma melhor organização da informação, a criação de um modelo de raciocínio e a explicação de assuntos mais complexos, este tipo de metodologia foi mantido através das aulas teóricas e de algumas teórico-práticas e práticas, com maior concentração no 1º ano. Esta tipologia é progressivamente “substituída” por uma metodologia mais centrada no aluno, através das aulas de orientação tutorial, de algumas teórico-práticas, práticas e estágio, que, apesar de se iniciarem no 2º semestre do 1º ano, são em maior número a partir do 2º ano, com aumento gradual até ao 4º ano.

Este modelo “misto” tem permitido uma melhor adaptação do aluno, que chega, do ensino secundário, com poucos hábitos de estudo, de trabalho autónomo e pouca capacidade de reflexão metacognitiva, a um modelo de ensino superior em que deve ser mais responsável pelo seu percurso académico.

Também a inclusão de aulas de orientação tutorial, com resolução de problemas concretos, desenvolvimento de documentos escritos e a solicitação de tarefas práticas concretas a desenvolver no decorrer das aulas e durante o trabalho autónomo (explícitas no cronograma de cada unidade curricular), tem



melhorado os aspetos que antigamente eram considerados como fracos na preparação dos alunos da nossa escola. Ou seja, tem criado alunos e futuros profissionais com bom conhecimento teórico, boas competências práticas mas também com capacidade de aprendizagem ao longo da vida e capacidade reflexiva mediante as exigências de cada situação específica. Esta informação é particularmente dada pelos educadores clínicos e pelos empregadores dos alunos que terminaram o curso em 2010/11 (alunos que estavam no 2º ano aquando da implementação do Processo de Bolonha).

De forma a acompanhar estas mudanças nas estratégias de ensino, também o desenvolvimento de metodologias de apoio ao estudo foi tido em consideração e implementado. Apesar de já existir uma plataforma de apoio à distância ao aluno (www.fisiotic.org/essa), a mesma foi mais desenvolvida e melhorada, permitindo uma interação entre alunos, professores e educadores clínicos e facilitando o acesso a informação mais célere. Esta mesma plataforma tem sido o meio de contacto e de desenvolvimento de tarefas académicas para os alunos que se deslocam em mobilidade de ERASMUS.

A metodologia de avaliação, apesar de ter mantido algumas estratégias mais clássicas, de acordo com as metodologias de ensino da respetiva unidade curricular, tornou-se também mais centrada no aluno, com solicitação de trabalhos individuais e de grupo, que obrigam a uma reflexão sobre o aprendido e não apenas a uma aprendizagem para o momento de avaliação. A avaliação de competências práticas e comportamentais em contexto de simulação na ESSA ou em contexto real continuam a ser a metodologia de avaliação mais fidedigna e seletiva. Esta avaliação, tanto feita pelos professores como pelos educadores clínicos tem, revelado o desenvolvimento de alunos com capacidade de resolução autónoma de situações complexas, segundo o *feedback* dos respetivos professores e educadores clínicos. De uma forma geral, também os alunos se manifestam satisfeitos com as metodologias de ensino, apesar de as considerarem exigentes.

3.2.3. – Curso de Terapia da Fala

No Curso de Terapia da Fala, tal como nas outras licenciaturas da ESSA, o novo plano de estudos resultante do Processo de Bolonha foi implementado em 2008/09 estando no ano letivo de 2010-2011 completamente estabelecido para os quatro anos referentes ao 1º ciclo de estudos. Todas as unidades curriculares são de tipo semestral, sendo que em todos os anos do Curso, mas especialmente nos dois primeiros anos, existem unidades consideradas “nucleares” em cada semestre, pertencentes à área científica específica (Terapia da Fala e da Linguagem). São estas unidades que exigem maior envolvimento dos alunos, com um nível de complexidade maior, e formas mais complexas de avaliação. A introdução de unidades curriculares no 3º e 4º anos denominadas Educação Clínica I e II respetivamente, também pertencentes à área específica do curso, têm como objetivo reforçar o raciocínio clínico necessário ao início da prática clínica e à preparação direta para a vida profissional.

Atualmente existe uma diminuição substancial das horas teóricas e, paralelamente, aumento significativo de teórico-práticas e de práticas. No geral, há uma pequena diminuição das horas totais de contacto, mas resultante da diminuição das horas anteriormente previstas para estágio, pois nos dois primeiros anos, em vez de constituírem disciplinas independentes como até aqui, foram integrados nas unidades curriculares “nucleares” de cada ano, a fim de proporcionar uma ligação mais direta e imediata entre os aspetos teóricos e práticos.

Mantiveram-se as orientações descritas em relatórios de anos anteriores no que se refere ao tipo de aulas e respetiva distribuição de alunos, sendo que as aulas teóricas são realizadas com a totalidade da turma (36 alunos), nas aulas teórico-práticas o grupo é dividido ao meio e as aulas práticas e as orientações tutoriais são realizadas em grupos que variam entre os 12 e os 18 alunos, exceto nas orientações tutoriais respeitantes às unidades curriculares Estágio I e II em que os grupos não excedem os 8 alunos devido à especificidade da própria unidade curricular e dos conteúdos programáticos discutidos.



As orientações tutoriais refletem a necessidade de um ensino mais personalizado e a consciência da importância de criação de um espaço de reflexão e ajuda no crescimento de cada aluno.

A alteração havida no que respeita à estrutura das unidades curriculares Estágio I e II com aumento de horas de contacto quer no local de estágio quer na Escola em sessões tutoriais foi saudada positivamente pela maioria dos Educadores Clínicos que colaboram com a ESSA. No entanto não teve a melhor avaliação quer por parte dos alunos quer por parte dos professores que lecionam a unidade curricular. Esta discrepância deveu-se:

- À igualdade entre as horas de contacto dos 2 estágios lecionados em anos diferentes.
- À relação entre ECTS/horas de trabalho a desenvolver.

Este assunto foi objeto de reflexão por parte dos docentes tendo sido revisto para o ano letivo de 2011-2012.

Metodologias de ensino aprendizagem

O Processo de Bolonha levou a uma implementação de metodologias de ensino/aprendizagem mais ativas privilegiando, por um lado os aspetos teóricos e o processo reflexivo e de investigação baseando a perspetiva na prática baseada na evidência e por outro lado os aspetos dos domínios mais práticos, promovendo os estudos de caso e a discussão oral, centrando-nos nos domínios do saber-saber e do saber-fazer. Pretende-se, também, que o aluno oriente as suas competências para a aprendizagem ao longo da vida de uma forma autónoma e auto-orientada.

As formas de avaliação refletem as mudanças introduzidas no currículo e nas metodologias de ensino, verificando-se um maior envolvimento dos alunos em formas de avaliação mais diversificada, em que se observa uma diminuição

substancial do número de testes escritos e um aumento da valorização da participação dos alunos nas atividades letivas.

O processo de avaliação respeita os objetivos propostos para cada unidade curricular e o conseqüente tipo de aulas ministrado. A avaliação das diferentes unidades curriculares foi matéria de reflexão por parte dos respetivos docentes responsáveis, tendo-se concluído haver nalgumas delas exagero de tarefas de avaliação tendo este ponto sido corrigido.

Em todas as unidades curriculares foi pedido aos alunos que emitissem as suas opiniões sobre o funcionamento das mesmas, através de resposta a um questionário e em contexto de sala de aula. A taxa de participação foi, para o 1º ano de 80.21%, para o 2º de 77.21%, para o 3º de 72.06% e para o 4º ano de 54.67%.

Relativamente à opinião global sobre o curso, numa escala de 0 a 5 obtivemos 3.8, variando entre 2.3 e 5.0. A apreciação global das unidades curriculares do 1º ano foi de 3,8%, do 2º ano 4.0, do 3º ano de 3.8 e do 4º ano de 3.9.

Adaptações quanto à estrutura curricular

Após análise levada a efeito durante o ano de 2011/11 concluiu-se haver ligeiras incongruências na distribuição de algumas unidades curriculares no plano de estudos do curso, o que conduziu à elaboração de uma proposta de alteração do currículo para o ano letivo de 2011/2012. Estas alterações são as seguintes:

- Mudança de semestre dentro do mesmo ano letivo de algumas unidades curriculares não tendo qualquer influência na distribuição dos ECTS. Assim, a unidade curricular Pediatria (2º semestre do 1º Ano) passou a ser do 1º semestre pois entendeu-se importante o domínio dos seus conteúdos para a unidade curricular Perturbações do desenvolvimento da linguagem, ministrada no 2º semestre, trocando com Patologia Geral

- e Respiratória que só tem implicação com unidades curriculares do 2º ano do curso.
- Troca da unidade curricular Estágio II (30 ECTS) do 4º Ano do 1º para o 2º semestre, obrigando a uma inversão total das unidades curriculares do referido ano. Esta opção deveu-se à importância que têm as unidades curriculares Organização e Gestão, Educação Clínica II, Terapia da Fala em Contexto Pedagógico e Investigação Aplicada em Terapia da Fala para os objetivos do Estágio II, última fase de preparação para a entrada na profissão.
 - Alteração da distribuição
 - das horas de contacto nas unidades curriculares Estágio I e Estágio II
 - da relação ECTS/horas de contacto na unidade curricular Estágio I

Quadro 13 – Terapia da Fala
Alteração da Distribuição de Horas de Contato e ECTS

Anos	Ano letivo 2011/2011		Ano letivo 2011/2012	
	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano
Duração	15 semanas	15 semanas	10 semanas	14 semanas
Tipo	408 E; 42 OT	408 E; 42 OT	250 E; 60 OT; 20 TP	400 E; 50 OT
Relação ECTS/hora de contacto	15h	15h	11h	15h

Estas alterações surgiram da reflexão dos docentes e alunos constatando-se que num primeiro estágio era necessário um maior suporte de fundamentação e análise teórica, desenvolvida em pequenos grupos em contexto de Orientação Tutorial e que não haveria uma



exigência tão grande em termos do volume de trabalho exigido para um primeiro estágio. No segundo estágio, não houve alteração da relação ECTS/horas de contacto e a alteração em termos de duração do estágio e do tipo de aulas foi mínima pois considerou-se que a poucos meses da entrada no mundo profissional os alunos deveriam ter uma experiência o mais próximo possível da realidade.

3.2.4. – Introdução de um programa de mentorato

Em concordância com as novas metodologias de ensino e com a organização curricular explícita em horas de contacto e horas de estudo autónomo, o Conselho Pedagógico em conjunto com o Gabinete de Apoio ao Estudante, pretende implementar ainda no decorrer do 2º semestre deste ano letivo (2011/12) um programa de mentorato. O objetivo é facilitar o estudo autónomo dos alunos, bem como desenvolver as competências de aprendizagem ao longo da vida.

3.3. – Pós – Graduações

No ano letivo 2010-2011 não foram realizados cursos de pós-graduação, tendo em conta o esforço de preparação e desenvolvimento dos mestrados específicos da ESSA.

4 – Cursos de mestrado (2º ciclo de Bolonha)

4.1. A experiência de colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

Tendo em conta a impossibilidade legal de realizar cursos de mestrado autónomos, prévia à implementação do Processo de Bolonha, a ESSA desenvolveu a partir do ano lectivo 2004-2005 uma colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica, que se traduziu na realização de três cursos, dois deles com duas edições, como se apresenta no quadro 29.

Quadro 14 -. Cursos de mestrado realizados em parceria com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

Designação do Curso	Duração em anos	Ano lectivo de início	Nº Alunos admitidos	Nº Alunos formados
Mestrado em: Ciências da Fala	2	2004/05	16	9
Terapia da Fala, área de Patologia da Linguagem – 1ª ed	2	2005/06	12	8
Terapia da Fala, área de Patologia da Linguagem – 2ª ed	2	2007/08	16	11 (*)
Reabilitação Neurológica – especialidade para Fisioterapeutas - 1ª ed	2	2007/08	31	18 (**)
Reabilitação Neurológica – especialidade para Fisioterapeutas - 2ª ed	2	2008/09	20	8 (***)

(*) – Para além destes , há ainda um aluno que se encontra em fase de conclusão da respectiva dissertação.

(**)- os restantes 13 alunos encontram-se nas seguintes situações: 1 aguarda marcação da dissertação; 1 está a reformular a tese; 6 ainda não entregaram o trabalho final; 4 fizeram apenas a parte curricular do mestrado.

(***) – os restantes 12 alunos encontram-se nas seguintes situações: 1 aguarda marcação da dissertação; 2 em adiamento especial; 1 ainda não entregou o trabalho final; 8 fizeram apenas a parte curricular do mestrado

A colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica continua a ser aprofundada quer no sentido da consolidação dos atuais cursos, quer no desenvolvimento de novos projetos.

4.2. Mestrados próprios da ESSA

Com as alterações legislativas decorrentes do Processo de Bolonha, a ESSA apresentou em Janeiro de 2009 à Direção Geral do Ensino Superior três propostas de mestrados próprios da ESSA, que viriam a ser autorizadas por despachos do Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, de 21 de Julho e 7 de Agosto de 2009.

A ESSA passou assim a estar autorizada a ministrar os seguintes cursos:

Mestrado em Fisioterapia:

- Especialidade em Saúde da Mulher;
- Especialidade em Envelhecimento;
- Especialidade em Educação e Promoção para a saúde;
- Especialidade em Funcionalidade e Prescrição do Exercício em Populações Específicas;

Mestrado em Terapia Ocupacional

- Especialidade em Integração Sensorial;
- Especialidade em Envelhecimento, Autonomia e Bem-Estar;
- Especialidade em Reabilitação Psicossocial da Pessoa com Doença Mental

Mestrado em Terapia da Fala, na área de Supervisão Clínica e Gestão de Recursos

Ao longo do segundo semestre do ano letivo de 2008-2009 e início do ano 2009-2010 foram sendo preparadas as “Normas regulamentares” de cada um dos mestrados, de acordo com a legislação em vigor e seguindo a estrutura do Artigo 26º do Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho.

No segundo semestre do ano letivo 2009-2010 os órgãos competentes da ESSA aprovaram uma alteração aos planos de estudo originalmente aprovados pelo MCTES e enviados à A3ES, mantendo a respectiva estrutura e distribuição de créditos ECTS pelas diversas áreas científicas. Estes novos planos de estudo viriam a ser publicados no Diário da República em 21 de Outubro de 2010.

Cumprindo as disposições legais vigentes, a ESSA apresentou à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), em Março de 2010, os respectivos pedidos de acreditação preliminar dos ciclos de estudo em funcionamento na ESSA.

O Mestrado em Terapia da Fala, na área de Supervisão Clínica e Gestão de Recursos, recebeu a acreditação preliminar de imediato, sendo que os Mestrados em Fisioterapia e em Terapia Ocupacional foram ainda sujeitos a um processo de avaliação e acreditação (seguindo o modelo vigente para os cursos em funcionamento) que consistiu numa autoavaliação (submetida em Fevereiro de 2011) e posterior visita por parte de uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), nomeada pela A3ES, a qual teve lugar em Maio de 2011. Aguarda-se ainda os resultados finais deste processo, sendo no entanto esperado um resultado positivo dado que na reunião que teve lugar no final da visita da CAE, com os representantes da ESSA, foram valorizadas: as estratégias de ensino centradas no aluno; o número de horas de aprendizagem em contexto real; a comunicação constante entre alunos e docentes; a existência de regulamentos claros e acessíveis aos alunos; a documentação adequada dos processos de alunos e docentes; os projetos existentes na comunidade; todo o processo educativo acima referido, suportado por uma plataforma de *e-learning* e espaço colaborativo; e a existência de um docente estrangeiro. Os pontos apontados como carecendo de maior desenvolvimento são a produção científica do corpo docente e a qualificação académica do mesmo.

Relativamente aos dois pontos que carecem de maior desenvolvimento, existe atualmente um esforço direccionado na sua resolução.



A produção científica está a aumentar através dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da unidade curricular de Investigação Aplicada nos cursos de Licenciatura e da unidade curricular Trabalho de Projeto ou Estágio com relatório, nos cursos de Mestrado. Também o desenvolvimento de doutoramentos e mestrados por parte do corpo docente contribuiu para a produção científica, bem como a parceria em projetos de investigação externos à ESSA.

Com a aprovação das normas regulamentares e planos orçamentais, foi efetuada a abertura de concursos para início das respetivas primeiras edições. A primeira edição do mestrado em Fisioterapia viria a ter início em Julho de 2010, podendo por isso ainda ser referenciada no âmbito do ano letivo de 2009-2010. Já como atividades reportadas ao ano lectivo 2010-2011 entraram em funcionamento as primeiras edições dos mestrados em Terapia da Fala e Terapia Ocupacional, e a segunda edição do mestrado em Fisioterapia.

4.2.1 Mestrado em Fisioterapia

A primeira edição do Mestrado em Fisioterapia, tem em funcionamento os ramos de Saúde da Mulher e Envelhecimento, contando com um total de 23 alunos, estando atualmente em fase de conclusão, com a entrega final dos trabalhos de projeto. Todos os alunos foram orientados por Professores doutores.

A segunda edição, tem em funcionamento o ramo de Saúde da Mulher, contando com um total de 12 alunos, estando atualmente a iniciar o 3º semestre, havendo 7 alunos a realizar o Trabalho de Projeto e 5 alunos a realizar o Estágio com Relatório. Todos os alunos serão orientados por Professores doutorados ao nível do Trabalho de Projeto e por Professores doutores, ou mestres ou especialistas ao nível do estágio.

Relativamente a estas duas edições, o feedback formal e informal dos alunos é bastante satisfatório. Os alunos encontram-se satisfeitos com a relevância dos



conteúdos e a qualidade dos docentes, tendo sido bastante recetivos às novas estratégias de ensino. No entanto, a sua adaptação às mesmas, foi mais lenta e necessitou de maior acompanhamento por parte dos docentes, quando comparado com os alunos de licenciatura. Atribui-se esta situação ao facto de serem alunos que acumulam a vida académica com a vida profissional, e ao facto de alguns deles já terem vários anos de prática clínica e poucos hábitos de estudo. Os aspectos mais criticados são: a carga de trabalho autónomo e o material de estudo ou desenvolvimento de tarefas predominantemente em inglês. Apesar destas críticas, o Departamento de Fisioterapia, pretende manter estas estratégias, considerando-as formas de adquirir níveis elevados de desempenho, tal como esperado ao nível de mestrado e tal como recomendado ao nível mundial. Verifica-se também que, com o evoluir do ano académico, os alunos adaptam-se ao ritmo de trabalho e desenvolvem as suas capacidades de ler em inglês, apresentando maior facilidade no processo de aprendizagem.

De forma a melhor responder às necessidades do ensino para adultos, o Departamento de Fisioterapia integrou um projeto internacional, contextualizado no programa GRUNDTVIG, com uma instituição Finlandesa e uma instituição Estoniana. Durante dois anos foram desenvolvidos temas acerca do ensino para adultos e quais os fatores e estratégias facilitadoras. Este projeto conta com a participação de docentes e alunos de mestrado.

Em função do feedback dos alunos e dos temas discutidos neste projeto, fizeram-se reajustes nas unidades curriculares, nomeadamente em conteúdos e metodologias de avaliação, tendo estas sido aprovadas em Conselho Técnico Científico. Estes ajustes foram implementados durante o decorrer da 2ª edição e na organização da 3ª edição.

Além destes ajustes, a partir da reflexão das primeiras duas edições do Mestrado em Fisioterapia, foram tomadas as seguintes ações:

- Anulação dos ramos de mestrado: Especialidade em Educação e Promoção para a saúde e Especialidade em Funcionalidade e Prescrição do Exercício em Populações Específicas. Estes ramos não

apresentaram candidatos suficientes para o seu funcionamento. Apesar de se considerar que estas áreas são de especial interesse para as necessidades de saúde atuais, crê-se que esta situação ocorreu pelo facto de a estrutura destes dois ramos não ser suficientemente apelativa, necessitando de uma reformulação, mais direccionada ao mercado de trabalho. Esta reformulação exige um estudo de mercado mais detalhado, bem como uma estrutura curricular mais refletida e integradora, necessitando de mais tempo para a sua implementação.

- Abertura do ramo em Músculo-esquelética na 3ª edição, a adicionar aos ramos de Saúde da Mulher e Envelhecimento, resultante da elevada procura nesta área. É uma área já bastante desenvolvida ao nível da licenciatura, pelo que, a sua organização foi mais facilitada. Com a abertura deste ramo, mantiveram-se as áreas científicas aprovadas para os ramos referidos acima.
- Reformulação das unidades curriculares da SM - mantendo-se as áreas científicas aprovadas, bem como os conteúdos lecionados, efetuou-se uma reorganização das unidades curriculares em termos de nome e sequência de conteúdos. Esta necessidade surge na sequência da procura, por parte de alunos externos, em realizar módulos isolados sobre o tema.

Todas estas reformulações foram implementadas no ano letivo de 2011/12, abrindo a 3ª edição em Outubro de 2011, alinhadas com o calendário letivo da Licenciatura. Estão em funcionamento os ramos de Saúde da Mulher e de Músculo-esquelética, contando com 24 alunos. Dada a faixa etária dos alunos ser mais nova, verifica-se uma maior facilidade na adesão às novas metodologias de ensino, na compreensão do trabalho autónomo e na leitura e interpretação em inglês, havendo até ao momento uma grande motivação e satisfação por parte dos alunos.

Tal como na 2ª edição, não se existiram candidatos suficientes para a abertura do ramo em Envelhecimento. Também neste ramo deve efetuar-se uma reformulação semelhante à efetuada no ramo de Saúde da Mulher, de forma a



tornar mais apelativa a formação. Pretende-se que esta seja implementada para a 4ª edição.

A versão mais atual do Plano de Estudos consta do Aviso nº 9351/2011 de 20 de Abril.

4.2.2 Mestrado em Terapia Ocupacional

A 1ª edição do Mestrado em Terapia Ocupacional iniciou-se a 4 de Novembro de 2010, na área de Integração Sensorial, com 23 alunos. Este mestrado é considerado inovador devido à sua área específica e às necessidades de dar resposta às solicitações do mercado. A prática da terapia ocupacional recorrendo à abordagem da Integração Sensorial tem-se implementado de forma extremamente sólida a nível mundial, suportada pela crescente evidência científica. Assim, esta área de especialização pretende promover nos estudantes do mestrado, a aquisição de competências que lhes permitam, enquanto terapeutas ocupacionais, implementar uma prática reflexiva que conduza à excelência.

As metodologias e os conhecimentos disponibilizados neste processo de ensino/aprendizagem facilitam uma abordagem holística, dando aos terapeutas ocupacionais as ferramentas necessárias para promover na criança as competências necessárias para uma boa integração social e familiar, facilitando assim, a sua participação.

Na 1ª edição do mestrado os nº de candidatos não foi suficiente para abrir os três ramos de especialização, de forma financeiramente sustentável. Numa 2ª edição, a iniciar no ano lectivo 2012/2013, pensou-se abrir as três áreas de especialização, uma vez que o contacto de potenciais candidatos, demonstrando interesse, tem sido vários. Nestes potenciais candidatos encontram-se profissionais que colaboram com a ESSA na qualidade de educadores clínicos e manifestam interesse em aprofundar conhecimentos nas

áreas onde têm desenvolvido a sua prática e também recém-formados que manifestam interesse em prosseguir os seus estudos em área dirigidos para só seus interesses e motivações.

As competências esperadas e descritas para este 2º ciclo, assim como o plano de estudos tornam o Mestrado muito atrativo e de acordo com as necessidades do mercado.

A versão mais atual do Plano de Estudos consta do Aviso nº 10920/2011 de 17 de Maio.

4.2.3 Mestrado em Terapia da Fala

Iniciou-se no ano letivo de 2010-2011 (10 de Outubro) a 1ª edição do mestrado em Terapia da Fala, área de supervisão clínica e gestão de recursos. Este mestrado é considerado inovador pois a formação proposta segue as orientações internacionais, nomeadamente do CPLOL (*Comité Permanent de Liaison des Orthophonistes / Logopèdes de L'Union Européenne*) e da ASHA (*American Speech-Language Hearing Association*) que defendem que esta preparação para a supervisão deverá constituir uma área específica de estudo que pode beneficiar os terapeutas, os seus empregadores e os próprios utentes, através da melhoria da qualidade de prestação de cuidados. A maior parte dos profissionais está consciente da importância que o processo de supervisão clínica pode ter para o desenvolvimento da profissão e neste contexto, a ESSA decidiu implementar uma formação que permita desenvolver capacidades pessoais e profissionais levando o profissional a agir em função das experiências vividas, a identificar situações-problema, a proporcionar e facilitar a transmissão de saberes e a promover a reflexão sobre as boas práticas, tendo em conta o desenvolvimento de atitudes, de capacidades e as características pessoais. No domínio da gestão e organização, pretende-se criar profissionais capazes de identificar políticas, procedimentos sistemas e atividades utilizados nos diferentes tipos de organização, de desenvolver competências de gestão dos diferentes tipos de recursos bem como desenvolver competências para criação e implementação de projetos.



As áreas científicas do plano de estudo seguem estes objetivos gerais e as metodologias de ensino/aprendizagem estão de acordo com o esperado para um 2º ciclo de estudos, onde o trabalho é feito de uma forma mais autónoma.

A versão mais atual do Plano de Estudos consta do Aviso nº 15061/2011 de 29 de Julho.

5 – Internacionalização

A ESSA é herdeira de um projeto de mais de 50 anos, sempre pautado por padrões internacionais, tendo os seus docentes das áreas mais ligadas às competências profissionais sido inicialmente recrutados no estrangeiro, e posteriormente de entre os seus alunos que foram fazer formação complementar no estrangeiro. A dimensão internacional é também patente no facto de um número significativo dos seus docentes ocupar, ou ter ocupado, cargos de relevo em organismos internacionais representativos das profissões a que a escola tem dedicado a sua atividade formativa.

5.1.- Erasmus - Mobilidade de estudantes e docentes

A ESSA é detentora da Carta Universitária Erasmus desde 2005.

Possui atualmente 24 contratos bilaterais com universidades de 8 países (Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Holanda, Noruega, Polónia e Reino Unido)

No âmbito do ERASMUS, tem programas de mobilidade de alunos e docentes e “programas intensivos”.

O Anexo 3 apresenta em detalhe a evolução da mobilidade de alunos e docentes enviados e recebidos, nos últimos seis anos. Como se pode verificar, os valores demonstram um aumento progressivo e consistente, embora se possa prever a sua estabilidade a breve prazo, tendo em conta que o número de bolsas concedido pela Agência Nacional PROALV não tem aumentado, e um número crescente de alunos participa no programa sem qualquer bolsa.



Como incentivo, a ESSA atribui uma redução de 20% no valor das propinas durante o período de mobilidade, aos alunos com média de classificação igual ou superior a 13,5 valores.

A participação de docentes neste programa tem igualmente sido uma oportunidade para o contacto com outras realidades e modelos de pedagógicos.

A receção de alunos e docentes estrangeiros tem sido igualmente relevante.

5.2. – Participação em outros Programas Europeus

5.2.1. - Departamento de Fisioterapia:

- Programa GRUNDTVIG

No ano lectivo 2009/10, foi aprovado o projeto GRUNDTVIG submetido à agência nacional, com a duração de 2 anos - *Dialogue of best practices in formal and nonformal adult learning in rehabilitation education* - 2009-1-F11-GRU06-01504 1.

Este projeto em colaboração com Helsinki Metropolia UAS, ESSA, e a Tartu University, teve como objetivo discutir e facilitar a aprendizagem e mobilidade de alunos “adultos”, nos tópicos de pedagogia, didática, aprendizagem formal, não formal e informal e sua creditação, no contexto de reabilitação.

Centrado nos alunos de mestrado, este projeto facilitou ao nível interinstitucional a implementação de programas direccionados a este tipo de alunos, considerando as suas características, comparado com a tipologia de ensino para alunos de 1º ciclo. O programa decorreu com a participação de docentes e alunos de mestrado, tendo como metodologia a aprendizagem colaborativa, que envolveu a criação de formas inovativas de aprendizagem e



de trabalho no contexto da reabilitação. Os resultados deste projeto foram disseminados ao nível nacional e internacional.

Dado ao funcionamento proveitoso deste projeto, está-se neste momento a preparar a candidatura para outro projeto semelhante, a apresentar em Março de 2012.

- Programa TEMPUS

No ano letivo de 2009/10, fomos convidados a ser parceiros de um programa TEMPUS. O objetivo global do programa é contribuir para facilitar a cooperação em matéria de ensino superior entre os Estados-Membros da União Europeia e os países parceiros das regiões vizinhas. Os candidatos a Projetos Conjuntos devem ser instituições públicas ou privadas de ensino superior reconhecidas, ou associações, organizações ou redes de instituições de ensino superior dedicadas à promoção, melhoria e reforma do ensino superior.

O nosso programa em concreto, é liderado pela Helsinki Metropolia UAS da Finlândia e tem como parceiros:

- Helsinki Metropolia UAS - Finlândia
- Escola Superior de Saúde do Alcoitão - Portugal
- Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa - Portugal
- NEXUS – The Netherlands
- Arkhangelsk Medical University - Russia
- Medical Institute Reaviz (Samara) – Russia
- Medical Academy Perm - Russia
- Rehabilitation Institute NGO - St. Petersburg - Russia
- Haapsalu Neurological Rehabilitation Centre - Estónia
- University of Tartu - Estónia

O principal objecto deste programa, é facilitar a aprendizagem ao longo da vida em reabilitação e gestão dos serviços de saúde, em regiões piloto da Rússia de



acordo com os níveis europeus, tal como solicitado pelas instituições russas. Os objetivos específicos são:

Definir o perfil de competências dos profissionais de reabilitação;

Desenvolver e implementar boas práticas de acordo com as exigências de qualidade;

Assegurar que as universidades da Rússia, estabelecem parcerias para colaboração interinstitucional em termos de conteúdos e de mobilidade de profissionais na área de reabilitação;

Desenvolver e implementar cursos de aprendizagem ao longo da vida, centrados na: organização e gestão de serviços de reabilitação e na prestação de cuidados efetivos de reabilitação em contexto institucional e na comunidade.

Apesar de avançadas as negociações, o estabelecimento de objetivos e a distribuição de tarefas, este projeto necessita ainda da aprovação da agência nacional.

5.2.2. - Departamento de Terapia Ocupacional:

Participação de quatro alunos da Universidade Wyzsza Szkola Administracji w Bielsku-Bialej, Polónia, em estágios organizados e supervisionados por professores do departamento de terapia ocupacional da ESSA. Deslocação de um professor do departamento à Universidade Wyzsza Szkola Administracji w Bielsku-Bialej para lecionação de um módulo em Envelhecimento ativo e Terapia Ocupacional, em colaboração com um professor da Sheffield Hallam University, no Reino Unido.

5.2.3. – Departamento de Terapia da Fala - Grupo de especialização clínica em alterações da fluência

No ano letivo de 2010/2011 o curso de Terapia da Fala tornou-se membro do grupo Europeu de Especialização Clínica em Alterações da Fluência (ECSF). Este grupo é um projeto do programa Sócrates da União Europeia e é o primeiro curso de especialização em Terapia da Fala a receber subsídios europeus para o seu desenvolvimento, devido aos seus padrões de elevada qualidade. Este curso, iniciado no ano letivo de 2007/2008, é uma iniciativa inovadora no domínio das alterações da fluência e tem como objetivo atingir um alto nível de competência na intervenção com estas perturbações. Este curso de especialização nunca tinha sido oferecido como um projeto comum até ser desenvolvido por oito universidades e faculdades diferentes em cinco países Europeus, criando uma esfera de intercâmbio e integração entre os alunos participantes e os palestrantes, afetando tanto estudantes como professores. Os membros integrantes deste grupo são: Lessius University College, University of Leuven e University College Bruges-Ostend, Artevelde University College, todos da Bélgica, RWTH - Aachen University da Alemanha, Gothenburg University da Suécia, University of Malta, University of Applied Sciences Utrecht da Holanda, a University of Oulu na Finlândia e agora a Escola Superior de Saúde do Alcoitão de Portugal.

5.3.- Participação em outros programas internacionais

Colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde (ISCISA) em Maputo, para desenvolvimento do curso de Terapia Ocupacional, desde 2007, e do curso de Fisioterapia, desde 2008. Estes projetos têm implicado o envolvimento dos Departamentos de Terapia Ocupacional e de Fisioterapia, na conceção curricular e na lecionação, através da presença de docentes residentes (sob orientação da ESSA) e da ida periódica de docentes internos e externos dos respetivos departamentos.

Em Junho de 2010, terminaram a formação 28 alunos do curso superior de Terapia Ocupacional, resultante do protocolo de colaboração existente entre a ESSA / SCML e o ISCISA.

O 1º curso de Fisioterapia, está previsto terminar em Junho de 2012, estando os alunos nesta fase a terminar as suas monografias de curso e os seus estágios educacionais.

Na continuação deste projeto estão previstas algumas ações como por exemplo a oportunidade dos melhores quatro alunos virem estagiar na ESSA e nas melhores instituições para terem modelos de referência para as suas práticas.

Foi iniciada uma nova via de colaboração, com o início do desenvolvimento do curso de Terapia da Fala. Foi elaborado um Plano de Estudos adaptado à realidade Moçambicana, justificando a importância da implementação do referido curso mas principalmente a importância da criação de uma nova profissão no país. Foram explanados os objetivos do curso e estabeleceu-se o perfil profissional para aqueles técnicos. O curso deverá iniciar-se em Fevereiro de 2012.

O recém-criado Departamento de "Política e Trabalho Social" da ESSA está igualmente envolvido a implementar conjuntamente com o Departamento de Ação Social da SCML, a Licenciatura em Serviço Social. No decurso do próximo ano, estão previstas Pós graduações respetivamente em "Serviço Social e Promoção em Saúde" e em "HIV/SIDA- da Prevenção à Inserção" e a implementação do Mestrado em Gestão e Organização Pedagógica

5.4.- Participação em redes de escolas congéneres

Departamento de Terapia Ocupacional

ENOTHE – European Network of Occupational Therapy in Higher Education

A ESSA aderiu a esta organização em 1995 e, desde então, tem tido uma participação ativa em diversos projetos e grupos de trabalho. Participou no estudo "*Occupational therapy education in Europe: an exploration*", que deu origem a uma publicação; participou no estudo "*Teaching and Learning - Occupational Therapy Practical Skills within Europe*" do qual resultaram diversas publicações; participou no projeto "*Activity and Occupational Analysis Teaching and Learning (AOATL)*" de que também resultou uma publicação e a implementação de um módulo experimental nos currículos dos cursos de Terapia Ocupacional de alguns países da Europa; participou num estudo sobre as expectativas dos terapeutas ocupacionais dos países francófonos e do sul da Europa quanto à criação de um mestrado comum para estes países. A Conferência anual da ENOTHE foi organizada em Portugal, em 2002, pelo Departamento da ESSA.

Departamento de Fisioterapia

Como referido no relatório anterior, desde 2001 que o Departamento de Fisioterapia pertence à Rede Europeia de Escolas de Fisioterapia - European Network of Physiotherapy Higher Education (ENPHE), tendo colaborado e participado em vários grupos de trabalho que visavam discutir e criar um modelo de ensino, aprendizagem e de avaliação coerente e homogéneo ao nível europeu. Esta discussão é feita para os planos de estudos de 1º e de 2º ciclo. Atualmente, a ESSA é líder de um grupo de trabalho desta rede – Mobility Focus Group, que pretende identificar os fatores que influenciam a mobilidade de alunos, docentes e profissionais pela Europa, tendo em especial atenção os requisitos educacionais.



Através dos contactos estabelecidos nesta rede de trabalho, a mobilidade internacional dos alunos e docentes do Departamento tem vindo a crescer, havendo atualmente um grande interesse de escolas do norte da Europa, para que os docentes da nossa escola possam participar no seu plano de estudos.

Departamento de Terapia da Fala

Foi autorizada a criação de um projeto da Rede Europeia de Escolas, da qual a ESSA faz parte juntamente com 68 escolas dos 25 países da UE, ao abrigo do programa "Lifelong Learning Program – ERASMUS NETWORKS – *Network for Tuning Standards & Quality of Education programme for Speech Language Therapists in Europe* – NetQues.

Project number: 177075-LLP-1-2010-1-FR-ERASMUS-ENWA

A ESSA aderiu desde início ao projeto de criação desta rede e é um parceiro ativo na sua construção. Este projeto iniciou-se a 1-10-10 e está previsto o seu término para 30-09-13. A ESSA (parceiro número 55) tem a liderança para Portugal e também participa no grupo de trabalho de garantia da qualidade (WP4-QA).

6 - Creditação de formação e experiência adquirida tendo em vista o prosseguimento de estudos

Tendo em vista dar execução ao estabelecido no artigo 45º do Decreto-Lei 107/2008 de 26 de Junho, continua a funcionar uma Comissão específica para o processo de creditação. O primeiro Regulamento do processo na ESSA data de Agosto de 2008, foi revisto pela primeira vez em Julho de 2009 e em Agosto de 2010, foi objeto de uma nova revisão que introduziu os ajustamentos ditados pela experiência transcorrida.

A Comissão continua a integrar dois docentes de cada um dos três Departamentos da ESSA incluindo o respetivo Coordenador e é presidida por

um Professor Catedrático (docente convidado) sendo secretariado pela Diretora do Núcleo de Serviços Académicos e Administrativos.

Para cada caso é nomeado um Relator que apresenta a sua proposta à Comissão de Creditação, sendo apreciada pelo plenário da Comissão o que permite que se criem procedimentos e doutrina uniformes.

No caso da atribuição de créditos por reconhecimento de experiência profissional, e outra formação não abrangida pelas alíneas a), b) e c) do número 1 – do artigo 45º do Decreto-Lei 107/2008 de 25 de Junho, está prevista a possibilidade de nomeação de um júri de especialistas que poderá realizar provas específicas e que apresentará à Comissão de Creditação

Nos anos letivos de 2008/2009 e 2009/2010, os alunos que transitaram de planos de estudos anteriores ao Processo de Bolonha, foram considerados em regime de reingresso, tendo sido tomadas decisões genéricas com base numa matriz de correspondência entre unidades curriculares aprovada pelos órgãos competentes da ESSA.

Procedimento análogo foi tomado para os Mestrados até agora realizados, sempre que nas mesmas áreas científicas se tivessem realizado pós-graduações.

O quadro 15 que adiante se apresenta resume o volume de processos de creditação apreciados pela Comissão de Creditação por ano letivo, licenciatura e mestrado.

No Anexo 4 é apresentado um resumo mais detalhado da atividade da Comissão de Creditação, tendo em conta a natureza dos processos apreciados e as licenciaturas e mestrados a que se referem.

Quadro 15 – Processos apreciados pela Comissão de Creditação

CREDITAÇÕES APROVADAS E AUTORIZADAS

CURSO	LICENCIATURA				MESTRADO		TOTAL
	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	
FISIOTERAPIA	91	78	17	7	25	3	221
TERAPIA OCUPACIONAL	33	65	28	6			132
TERAPIA DA FALA	44	55	14	8		1	122
TOTAL	168	198	59	21	25	4	475

7 - Possibilidade de inscrição em unidades curriculares isoladas

Durante o ano lectivo de 2008-2009 foi aprovado um regulamento específico para permitir a “inscrição em unidades curriculares de cursos em que não se está inscrito ou de ciclos de estudos subsequentes aquele em que se está inscrito”, com efeitos a partir do ano lectivo 2009-2010. O regulamento tem uma formulação genérica que abrange não só as licenciaturas mas também os cursos de pós-graduação ou mestrados. Os candidatos são seleccionados com base num concurso. A ficha síntese de cada unidade curricular define os pré-requisitos para a respetiva frequência, e o limite de inscrições neste regime depende das condições logísticas existentes.

A partir do ano lectivo 2009-2010 já foram aceites pedidos para os três cursos de licenciatura. A partir do ano lectivo 2010-2011 o processo de candidatura foi aperfeiçoado, no sentido de disponibilizar mais informação aos candidatos acessível através da página da ESSA na Internet.

Como se pode verificar nos quadros seguintes, nos anos letivos de 2009-2010 e 2010-2011, inscreveram-se 5 alunos. Importa no entanto, salientar que se



trata de candidatos que não conseguiram ingressar nos cursos da ESSA pelos concursos “regulares” por não terem as habilitações necessárias. Destes 5 alunos apenas 2 (um no curso de Terapia Ocupacional e outro no de Terapia da Fala) viriam a conseguir a admissão no ano seguinte tendo creditado a formação obtida enquanto alunos externos e potencializado a sua opção.

Depois de no ano lectivo de 2010-2011 só se ter verificado um aluno neste regime, no ano letivo de 2011-2012 voltaram a inscrever-se 4 alunos, distintos dos anteriores, mas que também não possuíam as condições para ingresso por via dos concursos ditos “regulares”.

Quadro 16 – Alunos inscritos em Unidades Curriculares Isoladas

NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS EM UNIDADES CURRICULARES ISOLADAS

LICENCIATURA EM FISIOTERAPIA	2009/2010				2010/2011				2011/2012
	1 aluno externo				1 aluno externo				1 aluno externo
	Insc.	Aprov.	Rep.	Desist.	Insc.	Aprov.	Rep.	Desist.	Inscritos
1º ANO									
Fisiologia I	1	1			1	1			1
Sociedade Saúde e Doença	1	1			1	1			1
Psicos. Rel. Interpessoais I	1		1		1	1			1
Anatomia II	0				0				1
Comunicação e Ensino	0				1	1			1
Desenv. Psicomotor	0				1		1		1
Fisiologia II	1	1			0				0
Fisiopatologia I	1	1			1		1		1
2º ANO									
Psicopatologia	1	1			0				0
MPTD I	1	1			0				0
MPTD II	1			1	0				0

LICENCIATURA EM TERAPIA OCUPACIONAL	2009/2010				2010/2011				2011/2012
	2 alunos externos				Sem candidatos				3 alunos externos
	Insc.	Aprov.	Rep.	Desist.	Insc.	Aprov.	Rep.	Desist.	Inscritos
1º ANO									
Sociedade Saúde e Doença	1			1					3
Anatomo-Fisiologia I	2	1	1						2
Saúde Mental	1		1						3
Desenvolvimento Pessoal I	2	2							1
Psicologia do Desenvolvimento	2	1	1						2
Cinesiologia	1	1							1
Patologia Geral	0								2
Anatomo-Fisiologia II	0								2
Disfunções Ocupacionais	0								1
MPTD I	2	1		1					2

LICENCIATURA EM TERAPIA DA FALA	2009/2010				2010/2011				2011/2012
	1 aluno externo				Sem candidatos				Sem candidatos
	Insc.	Aprov.	Rep.	Desist.	Insc.	Aprov.	Rep.	Desist.	Inscritos
1º ANO									
Sociedade Saúde e Doença	1	1							
Psic. Desenv. Aprendizagem	1	1							
Linguística	1	1							
Anatomia e Fisiologia	1	1							
Patologia Geral e Respiratória	1	1							
Aquis. e Desenv. da Linguagem	1	1							
Fonologia	1	1							
Comp. Inter. e de Comunicação	1	1							
Fonética	1	1							
Sociolinguística	1	1							
Pediatria	1	1							

Nos cursos de mestrado, embora sejam em número muito, reduzido também se verificaram inscrições por via deste regime em dois dos mestrados. Entende-se que esta modalidade deve merecer maior divulgação no sentido de poder constituir uma oportunidade para os profissionais no exercício terem acesso a

uma formação mais avançada e que possam capitalizar no futuro no plano do seu desenvolvimento académico.

8 – Apoios aos Alunos

A Escola tem em funcionamento, com acompanhamento por parte do Conselho Pedagógico, um “Gabinete de Apoio ao Alunos” com os seguintes objetivos:

1. Fomentar nos estudantes o desenvolvimento pessoal e social e bem-estar académico;
2. Contribuir para a resolução das dificuldades emocionais, sociais, vocacionais e profissionais do estudante;
3. Consciencializar/responsabilizar os alunos para a promoção e prevenção de doenças ao nível individual, de grupo e da comunidade;
4. Facilitar os processos de tomada de decisão no âmbito da sua carreira profissional e inserção no mercado de trabalho, promovendo a integração e o desenvolvimento pessoal.
5. Promover a investigação e intervenção na área das Relações Interpessoais e Bem-Estar Académico.

No ano letivo de 2010/11, foram implementadas as seguintes medidas, tendo em conta os objetivos enunciados:

- 54 Consultas de psicologia clínica, das quais, 13 a alunos do curso de Fisioterapia, 15 a alunos do curso de Terapia Ocupacional e 26 a alunos da Terapia da Fala. A causa predominante de procura de apoio prendeu-se com a necessidade de métodos de estudo, seguida pelas perturbações do Humor, ansiedade e das dificuldades de adaptação.

Nota: Para uma análise mais detalhada poderão ser consultadas as tabelas incluídas no Anexo 5, que se encontram organizadas por ano lectivo, curso, perturbação e número de consultas.

- 8 Ações de Formação “Técnicas de Procura Ativa de Emprego”, dinamizadas pela Psicóloga do GAE, dirigida aos 4^{os} anos dos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e da Terapia da Fala. Salienta-se como objetivo geral, o desenvolvimento de estratégias, conhecimentos e atitudes de procura ativa de emprego de forma a promover a inserção do futuro profissional no mercado de trabalho.
- Planeamento de ações de Formação”, a serem dinamizadas pela Psicóloga do GAE sobre Métodos de estudo e Gestão do tempo, Gestão de conflitos e Assertividade e Gestão de stress, aos alunos dos primeiros anos dos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e da Terapia da Fala
- Colocação de textos de apoio pedagógico, psicológico e socioprofissional, no site da ESSA, dirigidos aos alunos.
- Criação de um cartaz de divulgação dos serviços do GAE
- Implementação do mentorado por pares (peers teaching), com criação de bolsa de alunos mentores, em regime de voluntariado, para diferentes unidades curriculares dos três cursos.

9 - O Suplemento ao Diploma

O Suplemento ao Diploma foi emitido, nos termos legais, aos alunos que terminaram os respetivos cursos de licenciatura no ano lectivo 2009-2010, os primeiros alunos com registo integral de notas já no plano de Bolonha. Apesar do atraso verificado na emissão, este é sem dúvida um dos resultados mais visíveis do esforço de informatização da componente administrativa do processo pedagógico, que tem vindo a ser realizado ao longo dos últimos anos na ESSA.

10 - O Guia Informativo do Estabelecimento de Ensino

Foi aprovada a estrutura base do Guia Informativo, cuja versão inicial, relativa ao ano letivo de 2009-2010 foi sendo progressivamente construída.

A informação disponibilizada na página da ESSA na Internet, aberta a toda a comunidade aumentou significativamente, bem como a informação distribuída aos alunos, em CD-ROM, ou tornada acessível através da área de acesso restrito da página da ESSA bem como através da plataforma de e-learning, contudo o projeto específico de criação do Guia Informativo em formato digital, passível de ser impresso em função das necessidades do utilizador, não teve o grau de concretização inicialmente previsto. Será um projeto em desenvolvimento nos próximos anos lectivo.

11 - Formação pedagógica e científica dos docentes

Como já foi descrito com mais pormenor no relatório anterior (Dezembro de 2009) as mudanças introduzidas no plano pedagógico foram acompanhadas por diversas ações de formação destinadas aos docentes da ESSA.

Num primeiro tempo foram ações centradas na compreensão dos aspetos essenciais do próprio Processo de Bolonha, e em particular do sistema ECTS.

Posteriormente foram centradas no desenvolvimento de condições que aumentem a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem das competências necessárias, e na utilização de meios que permitam uma avaliação contínua das aprendizagens dos alunos.

No ano letivo de 2009-2010 será apenas de referir a conclusão já em 2010 da ação de formação mais longa, iniciada em Janeiro de 2008, sobre a implementação da metodologia de ensino centrado em casos e do portefólio no curso e Fisioterapia, com o apoio de um consultor ligado a uma escola congénere Holandesa.



A par da formação pedagógica o corpo docente efetivo da ESSA tem ainda investido na sua formação académica.

Em Outubro de 2011 mais dois docentes terminaram os respetivos doutoramentos, passando assim a ESSA a dispor de cinco docentes, das áreas específicas dos cursos, doutorados, em regime de tempo integral. Acresce que sete dos atuais mestres em regime de tempo integral, estão envolvidos em programas de doutoramento, um dos quais terminará em 2012. Há ainda mais dois docentes a terminar os respetivos mestrados.

Para além destas qualificações, existe por parte dos docentes quer de carreira, quer convidados, a intenção em realizar os concursos para obtenção do título de especialista.

12 – Considerações finais

O presente relatório embora se refira ao ano letivo 2010-2011, deve ser visto também como a síntese da aplicação na ESSA do designado “Processo de Bolonha”, sendo de retirar, como primeira conclusão, o facto de se terem implementado de forma bem-sucedida os grandes princípios orientadores da reforma em causa.

No plano das atividades de ensino aprendizagem, de modo geral, verifica-se uma grande motivação por parte dos alunos, no seu processo de aprendizagem, e uma boa relação entre alunos e docentes.

Com a implementação de novas estratégias de ensino e uma organização mais transparente, verifica-se que os mesmos são capazes de recorrer a estratégias de reprodução de conhecimentos, mas também de compreensão e de reflexão crítica. A adaptação a novas estratégias de ensino, foi feita com alguma facilidade, sendo que os alunos valorizam as aulas “centradas no aluno”. Esta adaptação tem conduzido a alunos mais autónomos no processo de aprendizagem e na demonstração de competências. Estes resultados, são também visíveis em contexto clínico, aquando do seu processo de aprendizagem em contexto real.

Tendo a ESSA definido que as horas de contacto por ECTS, seriam até um máximo de 11 horas nos cursos de licenciatura, e até um máximo de 8 horas nos cursos de mestrado, os cursos de licenciatura foram todos organizados com 11 horas de contacto por ECTS. Atualmente, consideramos que esta distribuição pode ser reajustada nalgumas situações, de forma a proporcionar uma distribuição mais adequada ao tipo de conteúdos, criar uma melhor proporção entre as horas de contacto e horas de trabalho autónomo e proporcionar aos alunos uma melhor organização das suas aprendizagens.

Estas mudanças levaram ao reforço do uso da plataforma informática, e de outros meios de apoio educativo, suportes que carecem de um contínuo investimento nos próximos anos.



Refletiu-se ainda que nos dois primeiros anos de curso, deveria garantir-se mais horas de contacto, as quais poderão ser reduzidas progressivamente até ao 4º ano. Ao nível dos mestrados, já se verifica um melhor ajuste a cada unidade curricular, variando o número de horas de contacto por ECTS entre 5 e 8 horas.

Apesar de, em paralelo com a implementação do Processo de Bolonha, ter sido feita a divulgação das alterações do modelo pedagógico junto dos educadores clínicos, considera-se que a formação destes colaboradores deve ser mais estruturada e consolidada. Assim, será necessário nos próximos anos desenvolver uma formação mais estruturada e um acompanhamento maior aos educadores clínicos, de forma a obter uma continuidade pedagógica entre os modelos de aprendizagem na escola e nos locais onde decorrem os estágios curriculares.

Já no plano das questões administrativas de apoio às atividades de ensino aprendizagem será de salientar a implementação do programa informático de registo e monitorização de atividades, e muito especialmente a emissão do suplemento ao diploma a todos os alunos diplomados.

Também no plano da reestruturação orgânica, decorrente da entrada em vigor do novo estatuto da Escola, as transições ocorreram sem implicações no regular funcionamento das atividades educativas, devendo salientar-se o reforço da participação dos alunos no Conselho Pedagógico.

No plano do reforço dos mecanismos internos de desenvolvimento da qualidade importa referir as melhorias introduzidas em grande parte como resposta aos desafios impostos pelos novos modelos e parâmetros exigidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. O reforço dos mecanismos de autoavaliação e de melhoria contínua da qualidade constituem objetivos prioritários, em particular nos próximos anos, na medida em que só por essa via a ESSA poderá manter o seu estatuto de "escola de referência".

Neste quadro o Conselho de Gestão reconhece o esforço de todos os intervenientes, no plano individual e no plano da atividade de todos os órgãos e serviços da Escola, em particular os que mais diretamente estiveram

envolvidos, na linha da frente, neste processo que se iniciou em 2004. Importa assim salientar, não só o empenho dos docentes e o dinamismo dos Departamentos, na génese e aplicação das reformas, mas também a colaboração dos alunos e a confiança que demonstram na aceitação dos desafios que lhes foram colocados. Não pode deixar de relevar-se ainda o trabalho de ajustamento e sistematização da regulamentação de natureza pedagógica desenvolvido pelo Conselho Pedagógico, o contributo do Conselho Científico (agora Conselho Técnico-Científico) nomeadamente através da sua responsabilização pela garantia dos padrões científicos e de qualidade no plano académico das reformas propostas e concretizadas. Finalmente o papel da Comissão de Creditação pelo esforço de promover a transição de planos de estudos em devido tempo e sem sobressaltos, e o papel da Secretaria dos Serviços Académicos, incluindo os secretariados dos cursos, no suporte administrativo a todo este processo de mudança.

Alcoitão, 14 de Dezembro de 2011

O Conselho de Gestão

Professor Doutor António Duarte Amaro
Diretor

Professor António Manuel Fernandes Lopes
Subdiretor

Dr. José Manuel Campos
Vogal

Dr. Manuel Portugal Lage
Vogal / Secretário



Anexos

- Anexo 1 Lista de titulares dos órgãos da ESSA no ano letivo 2010-2011
- Anexo 2 Concurso de ingresso para maiores de 23 anos:
Número e características dos candidatos, nos últimos 6 anos lectivo
- Anexo 3 Programa ERASMUS:
Descrição da mobilidade de alunos e docentes, enviados e recebidos, entre 2005-2006 e 2010-2011
- Anexo 4 Atividade da Comissão de Creditação, tendo em conta a natureza dos processos apreciados e as licenciaturas a que se referem.
- Anexo 5 “Gabinete de Apoio aos Alunos” – Detalhes sobre as consultas realizadas



ANEXO 1

Lista de titulares dos órgãos da ESSA no ano letivo 2010-2011



Lista de titulares dos órgãos da ESSA no ano letivo 2010-2011

Face aos Estatutos da ESSA em vigor, são Órgãos da ESSA (nº1, do Artigo 9º, do CAPÍTULO IV, SECÇÃO I):

O Diretor;

Professor Doutor António Duarte Amaro

O Conselho de Gestão;

Mestre António Manuel Fernandes Lopes (Subdiretor)

Licenciado José Manuel Henriques de Campos (Vogal)

Licenciado Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage (Vogal-Secretário)

No ano lectivo 2010-2011 o Conselho Técnico-Científico da ESSA teve a seguinte composição:

Doutor João Manuel Cunha
da Silva Abrantes

Presidente

Doutora Isabel Cristina
Ramos Peixoto Guimarães

Vice-Presidente

Mestre António José Alves
Lopes

Secretário

Doutor António Duarte
Amaro

Director da ESSA

Doutor Vasco Manuel Pinto
dos Reis

Mestre Cristina Maria
Magalhães Vieira da Silva

Mestre Élia Maria Carvalho
Pinheiro da Silva Pinto

Licenciada Isabel da
Conceição Lopes Bivar

Mestre Isabel Maria Damas
Brás Dias Ferreira

Licenciado José Joaquim de
Sousa Pascoalinho Pereira

Mestre José Manuel
Fernandes Esteves

Mestre Maria Dulce Henriques
Tavares

Doutora Maria Manuela Serra
Alves Ferreira

Mestre Patrícia Maria Duarte
de Almeida

Mestre Sílvia Maria Coelho
Martins

**No ano letivo 2010/2011 o Conselho Pedagógico da ESSA teve a seguinte
composição:**

Mestre Patrícia Maria Duarte de Almeida	Presidente Docente do Curso de 1º Ciclo de Fisioterapia
Mestre Élia Maria Carvalho Pinheiro da Silva Pinto	Vice-Presidente Docente do Curso de 1º Ciclo de Terapia Ocupacional
Mestre Ana Margarida Nogueira Leitão Lima Grilo	Secretário Docente do Curso de 1º Ciclo de Terapia da Fala
Mestre António José Alves Lopes	Docente do Curso de 1º Ciclo de Fisioterapia
Filipe Coimbra Castiço	Representante dos Estudantes do Curso de 1º Ciclo de Fisioterapia
Madalena Portugal Catalão Oliveira	Representante dos Estudantes do Curso de 1º Ciclo de Fisioterapia
Mestre Maria Dulce Henriques Tavares	Docente do Curso de 1º Ciclo de Terapia da Fala
Filipe Marques Vicente	Representante dos Estudantes do Curso de 1º Ciclo de Terapia da Fala
Ana Cláudia Ferreira Lopes	Representante dos Estudantes do Curso de 1º Ciclo de Terapia da Fala
Licenciada Maria Teresa Silva Coelho de Moura	Docente do Curso de 1º Ciclo de Terapia Ocupacional
Carla Daniela Tomás	Representante dos Estudantes do Curso de 1º Ciclo de Terapia Ocupacional
Tomás Miguel Félix Marques Kohlhoff Feijó	Representante dos Estudantes do Curso de 1º Ciclo de Terapia Ocupacional



No ano letivo 2010/2011 o Conselho Consultivo da ESSA tem a seguinte composição:

Dr. Rui António Ferreira da Cunha	Presidente Provedor da SCML
Doutor António Duarte Amaro	Diretor
Mestre António Manuel Fernandes Lopes	Membro do Conselho de Gestão
Dr. José Manuel Henriques de Campos	Membro do Conselho de Gestão
Dr. Manuel Portugal Lage	Membro do Conselho de Gestão
Doutor João Manuel Cunha da Silva Abrantes	Presidente do Conselho Técnico-Científico
Mestre Patrícia Maria Duarte de Almeida	Presidente do Conselho Pedagógico Professor Coordenador, equiparado
António Monteny	Presidente da Associação de Estudantes da ESSA
A designar	Provedor do Estudante
Não aplicável	Presidente da Associação de Antigos Alunos da ESSA
Doutora Isabel Cristina Ramos Peixoto Guimarães	Professor Coordenador
Doutora Maria Manuela Serra Alves Ferreira	Professor Coordenador
Licenciado José Joaquim de Sousa Pascoalinho Pereira	Professor Adjunto
Licenciada Isabel da Conceição Lopes Bivar	Professor Adjunto, Equiparado
Licenciada Maria Teresa Silva Coelho de Moura	Professor Adjunto, Equiparado
Dr. João Paulo Martins Rodrigues	Representante dos Trabalhadores não Docentes da ESSA



José António Veloso Fernandes	Representante dos Trabalhadores não Docentes da ESSA
Madalena Portugal Catalão Oliveira	Representante dos Alunos
Miliza de Sousa Mendes	Representante dos Alunos
Filipe Marques Vicente	Representante dos Alunos

Em Abril de 2011 foi nomeada como Provedor do Estudante, a Professora Doutora Maria Emília Pinto dos Santos



ANEXO 2

Concurso de ingresso para maiores de 23 anos:
Número e características dos candidatos, nos últimos 6 anos letivos

**Provas destinadas a avaliar a capacidade para frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos
Ano letivo de 2006/2007**

Código do Curso	Denominação do Curso	Grau	Vagas para maiores de 23 anos	Estudantes inscritos nas provas		Data de Nascimento	Número de estudantes que realizaram as provas na totalidade		Número de estudantes aprovados		Estudantes colocados
				M	F		M	F	M	F	
1364	Fisioterapia	B+L	2	1	1	1972-1973	1	1	1	1	2
1774	Terapia da Fala	B+L	2	0	0		0	0	0	0	0
1780	Terapia Ocupacional	B+L	2	0	1	1979	0	1	0	1	1
	Total		6	1	2		1	2	1	2	3

Ano letivo de 2007/2008

Código do Curso	Denominação do Curso	Grau	Vagas para maiores de 23 anos	Estudantes inscritos nas provas		Data de Nascimento	Número de estudantes que realizaram as provas na totalidade		Número de estudantes aprovados		Estudantes colocados
				M	F		M	F	M	F	
1364	Fisioterapia	B+L	2	10	9	1964-1983	7	6	7	6	2
1774	Terapia da Fala	B+L	2	0	6	1964-1983	0	6	0	6	2
1780	Terapia Ocupacional	B+L	2	3	3	1964-1983	3	3	3	3	2
	Total		6	13	18		10	15	10	15	6



Ano letivo de 2008/2009

Código do Curso	Denominação do Curso	Grau	Vagas para maiores de 23 anos	Estudantes inscritos nas provas		Data de Nascimento	Número de estudantes que realizaram as provas na totalidade		Número de estudantes aprovados		Estudantes colocados
				M	F		M	F	M	F	
9504	Fisioterapia	L (Bolonha)	2	3	4	1974-1987	2	3	2	3	2
9890	Terapia da Fala	L (Bolonha)	2	3	2	1965-1976	3	2	3	2	2
8138	Terapia Ocupacional	L (Bolonha)	2	2	2	1976-1980	2	2	2	2	2
	Total		6	8	8		7	7	7	7	6

Ano letivo de 2009/20010

Código do Curso	Denominação do Curso	Grau	Vagas para maiores de 23 anos	Estudantes inscritos nas provas		Data de Nascimento	Número de estudantes que realizaram as provas na totalidade		Número de estudantes aprovados		Estudantes colocados
				M	F		M	F	M	F	
9504	Fisioterapia	L Bolonha	2	4	5	1973-1985	4	5	4	5	2
9890	Terapia da Fala	L Bolonha	2	2	5	1978-1983	2	5	2	4	2
8138	Terapia Ocupacional	L Bolonha	2	2	4	1977-1983	2	4	2	4	2
	Total		6	8	14		8	14	8	13	6

Ano letivo de 2010/2011

Código do Curso	Denominação do Curso	Grau	Vagas para maiores de 23 anos	Estudantes inscritos nas provas		Data de Nascimento	Número de estudantes que realizaram as provas na totalidade		Número de estudantes aprovados		Estudantes colocados
				M	F		M	F	M	F	
9504	Fisioterapia	L Bolonha	2	3	11	1977-1986	-	1	-	1	1
9890	Terapia da Fala	L Bolonha	2	2	8	1976-1986	-	1	-	1	1
8138	Terapia Ocupacional	L Bolonha	2	2	10	1980-1986	-	1	-	1	1
	Total		6	7	29		-	3	-	3	3

Ano letivo de 2011/2012

Código do Curso	Denominação do Curso	Grau	Vagas para maiores de 23 anos	Estudantes inscritos nas provas		Data de Nascimento	Número de estudantes que realizaram as provas na totalidade		Número de estudantes aprovados		Estudantes colocados
				M	F		M	F	M	F	
9504	Fisioterapia	L Bolonha	2	2	3	1985-1987	2	3	2	3	2
9890	Terapia da Fala	L Bolonha	2		1	1987	-	1	-	1	1
8138	Terapia Ocupacional	L Bolonha	2	1	1	1974-1981	1	1	1	1	2
	Total		6	3	5		3	5	3	5	5



ANEXO 3

Programa ERASMUS:

Descrição da mobilidade de alunos e docentes, enviados e recebidos,
entre 2005-2006 e 2010-2011

Intercâmbio de Alunos e Professores ao abrigo do Programa ERASMUS
De 2005/2006 A 2010/2011 (seis anos letivos)

ALUNOS								
	Fisioterapia		Terapia Ocupacional		Terapia da Fala		TOTAL 3 cursos	
	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos
Bélgica	0	0	5	2	2	0	7	2
Dinamarca	0	3	0	0	0	0	0	3
Espanha	24	16	15	13	14	2	55	31
Finlândia	12	10	9	0	0	0	21	10
Holanda	18	3	0	0	0	0	18	3
Letónia	0	0	0	0	0	0	0	0
Noruega	0	0	0	7	0	0	0	7
Polónia	1	5	0	0	0	0	1	5
Reino Unido	0	0	4	4	0	0	4	4
	55	37	33	26	18	2	106	65
	Fisioterapia		Terapia Ocupacional		Terapia da Fala		TOTAL 3 cursos	
	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos
2005/2006	9	2	7	2	0	0	16	4
2006/2007	12	5	5	4	0	0	17	9
2007/2008	9	9	7	4	4	0	20	13
2008/2009	11	5	4	4	6	0	21	9
2009/2010	14	3	6	8	4	0	24	11
2010/2011	0	13	4	4	4	2	8	19
	55	37	33	26	18	2	106	65
	24,55 %		22,91 %		12,51 %		20,70%	
	100% =		100% =		100% =		100% =	
	224		144		144		512	
Objectivo UE 2020	20% = 12		20% = 8		20% = 8		20% = 28	
PROFESSORES								
	Fisioterapia		Terapia Ocupacional		Terapia da Fala		TOTAL 3 cursos	
	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos
Bélgica	0	0	1	1	1	4	2	5
Dinamarca	3	0	0	0	0	0	3	0
Espanha	1	2	3	4	5	1	9	7
Finlândia	0	0	0	1	0	0	0	1
Holanda	3	2	0	0	0	0	3	2
Letónia	0	0	0	0	0	1	0	1
Noruega	0	0	0	4	0	0	0	4
Polónia	0	1	0	0	0	0	0	1
Reino Unido	0	0	3	4	0	0	3	4
	7	5	7	14	6	6	20	25



ANEXO 4

Actividade da Comissão de Creditação,
tendo em conta a natureza dos processos apreciados
e as licenciaturas a que se referem



ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE DO ALCOITÃO

Ano letivo 2008/2009

Tipo de ação	Descrição	Formandos			
		F	TO	TF	Total
Alínea A	Creditação decorrente de transição curricular do curso ESSA no quadro da adequação ao processo de Bolonha	78	32	38	148
Alínea B	Creditação baseada em outras unidades curriculares realizadas em curso da ESSA	2			2
Alínea C	Creditação baseada em outras unidades curriculares obtidas noutra Estabelecimento de ensino superior	11	1	6	18
Alínea D	Creditação baseada em reconhecimento da experiência profissional e outra formação				0
Alínea E	Creditação no âmbito do Programa Erasmus				0
Alínea F	Creditação baseada em Cursos de Especialização Tecnológica				0
Total		91	33	44	168

Ano letivo 2009/2010

Tipo de ação	Descrição	Formandos			
		F	TO	TF	Total
Alínea A	Creditação decorrente de transição curricular do curso ESSA no quadro da adequação ao processo de Bolonha	56	44	30	130
Alínea B	Creditação baseada em outras unidades curriculares realizadas em curso da ESSA	9	9	5	23
Alínea C	Creditação baseada em outras unidades curriculares obtidas noutra Estabelecimento de ensino superior	9	2	13	24
Alínea D	Creditação baseada em reconhecimento da experiência profissional e outra formação	4	10	7	21
Alínea E	Creditação no âmbito do Programa Erasmus	0	0	0	0
Alínea F	Creditação baseada em Cursos de Especialização Tecnológica	0	0	0	0
Total		78	65	55	198

Ano letivo 2010/2011

Tipo de ação	Descrição	Formandos				Mestrado	
		F	TO	TF	Total	F	
Alínea A	Creditação decorrente de transição curricular do curso ESSA no quadro da adequação ao processo de Bolonha	0	0	0	0	0	
Alínea B	Creditação baseada em outras unidades curriculares realizadas em curso da ESSA	4	17	4	25	23	
Alínea C	Creditação baseada em outras unidades curriculares obtidas noutra Estabelecimento de ensino superior	10	0	8	18	0	
Alínea D	Creditação baseada em reconhecimento da experiência profissional e outra formação	3	11	2	16	2	
Alínea E	Creditação no âmbito do Programa Erasmus	0	0	0	0	0	
Alínea F	Creditação baseada em Cursos de Especialização Tecnológica	0	0	0	0	0	
Total		17	28	14	59	25	

Ano letivo 2011/2012

Tipo de ação	Descrição	Formandos					Mestrado						
		F	TO	TF	Total	FT	TO	TF	Total				
Alínea A	Creditação decorrente de transição curricular do curso ESSA no quadro da adequação ao processo de Bolonha												
Alínea B	Creditação baseada em outras unidades curriculares realizadas em curso da ESSA	1											1
Alínea C	Creditação baseada em outras unidades curriculares obtidas noutra Estabelecimento de ensino superior	5	1	5		3							14
Alínea D	Creditação baseada em reconhecimento da experiência profissional e outra formação												
Alínea E	Creditação no âmbito do Programa Erasmus												
Alínea F	Creditação baseada em Cursos de Especialização Tecnológica												
Alíneas C) e D)		2										1	3
Alíneas B) e D)			4	3									7
Total		7	6	8		3				1			25

ANEXO 5

"Gabinete de Apoio ao Estudante"
– Detalhes sobre as consultas realizadas

2006/2007	Curso de Fisioterapia	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Ansiedade	12
		2	♀	Métodos de Estudo	3
		3	♀	Humor	3
		4	♀	Comportamento Alimentar	4
		5	♀	Humor	2
		6	♀	Ansiedade	2
		7	♀	Personalidade	15
		8	♀	Ansiedade	5
		9	♀	Adaptação	12
		10	♀	Humor	9
		11	♀	Métodos de Estudo	5
		12	♀	Ansiedade	2
		13	♀	Ansiedade	4
		14	♀	Métodos de Estudo	6
15	♂	Ansiedade	1		

Total	85
--------------	-----------

2006/2007	Curso de Terapia Ocupacional	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Métodos de Estudo	4
		2	♀	Métodos de Estudo	3
		3	♀	Métodos de Estudo	1
		4	♂	Métodos de Estudo	3
		5	♀	Adaptação	2
		6	♀	Ansiedade	1
		7	♀	Métodos de Estudo	3
		8	♀	Humor	2

Total	19
-------	----

2006/2007	Terapia da Fala	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♂	Humor	4
		2	♀	Ansiedade	3

Total	7
-------	---

2007/2008	Curso de Fisioterapia	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Adaptação	2
		2	♀	Ansiedade	1
		3	♀	Ansiedade	2
		4	♂	Humor	1
		5	♀	Ansiedade	2
		6	♀	Métodos de Estudo	1

Total	9
-------	---

2007/2008	T. Ocupacional	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♂	Personalidade	4
		2	♀	Métodos de Estudo	1

Total	5
-------	---

2007/2008	Curso de Terapia da Fala	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Ansiedade	5
		2	♀	Métodos de Estudo	2
		3	♀	Humor	5
		4	♂	Humor	2
				Total	14

2008/2009	Curso de Fisioterapia	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Humor	2
		2	♀	Humor	1
		3	♀	Métodos de Estudo	3
		4	♀	Métodos de Estudo	2
		5	♀	Ansiedade	9
		6	♀	Adaptação	1
		7	♀	Adaptação	2
		8	♀	Adaptação	1
		9	♀	Métodos de Estudo	2

Total	23
--------------	-----------

2008/2009	Curso de Terapia Ocupacional	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Humor	3
		2	♀	Humor	7
		3	♀	Ansiedade	1
		4	♂	Métodos de Estudo	1

Total	12
-------	----

2008/2009	Terapia da Fala	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♂	Humor	3

Total	3
-------	---

2009/2010	Curso de Fisioterapia	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Ansiedade	9
		2	♀	Humor	2
		3	♀	Métodos de Estudo	2
		4	♀	Métodos de Estudo	1
		5	♀	Métodos de Estudo	2
		6	♀	Métodos de Estudo	1

Total	17
-------	----

2009/2010	Curso de Terapia Ocupacional	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Humor	3
		2	♀	Ansiedade	3
		3	♀	Humor	2
		4	♀	Humor	1

Total	9
-------	---

2009/2010	Terapia da Fala	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Ansiedade	5
		2	♀	Métodos de Estudo	2

Total	7
-------	---

2010/2011

2010/2011	Curso de Fisioterapia	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Métodos de Estudo	2
		2	♀	Métodos de Estudo	1
		3	♂	Métodos de Estudo	1
		4	♀	Métodos de Estudo	1
		5	♀	Métodos de Estudo	3
		6	♀	Humor	3
		7	♀	Humor	2

Total	13
-------	----

2010/2011 Curso de Terapia Ocupacional	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
	1	♂	Adaptação	1
	2	♀	Humor	4
	3	♀	Humor	9
	4	♂	Métodos de Estudo	1

Total	15
-------	----

2010/2011 Curso de Terapia da Fala	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
	1	♀	Humor	5
	2	♀	Ansiedade	3
	3	♀	Métodos de Estudo	3
	4	♀	Humor	15

Total	26
-------	----